

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	78
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	81
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	82
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	31.258
Preferenciais	61.361
Total	92.619
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	483
Total	483

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.803.550	1.720.576
1.01	Ativo Circulante	235.250	235.031
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.535	5.025
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.087	3.865
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.087	3.865
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	2.087	3.865
1.01.03	Contas a Receber	125.953	126.381
1.01.03.01	Clientes	114.455	117.187
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.498	9.194
1.01.03.02.01	Partes relacionadas	11.498	9.194
1.01.04	Estoques	79.259	78.069
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.416	21.691
1.01.08.03	Outros	19.416	21.691
1.01.08.03.01	Despesas do Exercício Seguinte	1.549	1.285
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	16.232	18.187
1.01.08.03.03	Outros Créditos	1.452	2.002
1.01.08.03.04	Prejuízos não realizados	183	217
1.02	Ativo Não Circulante	1.568.300	1.485.545
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	113.226	84.566
1.02.01.03	Contas a Receber	903	682
1.02.01.03.01	Clientes	903	682
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.115	13.401
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	8.504	8.790
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.611	4.611
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	74.788	47.039
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	74.788	47.039
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	24.420	23.444
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	17	17
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	7.661	6.685
1.02.01.09.04	Outros Créditos	16.742	16.742
1.02.02	Investimentos	743.203	716.167
1.02.02.01	Participações Societárias	743.203	716.167
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	743.203	716.167
1.02.03	Imobilizado	711.449	684.346
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	540.376	560.244
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	171.073	124.102
1.02.04	Intangível	422	466
1.02.04.01	Intangíveis	422	466

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.803.550	1.720.576
2.01	Passivo Circulante	471.149	470.222
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	17.445	18.026
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	17.445	18.026
2.01.02	Fornecedores	55.742	68.391
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	55.742	68.391
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.319	34.078
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	30.319	34.078
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	23.804	21.935
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	6.515	12.143
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	131.731	142.032
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	131.731	142.032
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	40.905	58.083
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	90.826	83.949
2.01.05	Outras Obrigações	235.912	207.695
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	176.310	139.441
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	176.310	139.441
2.01.05.02	Outros	59.602	68.254
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	33.531	33.705
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	0	3.472
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	26.071	31.077
2.02	Passivo Não Circulante	305.398	253.134
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	151.536	85.873
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	76.512	85.873
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	32.396	25.922
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	44.116	59.951
2.02.01.02	Debêntures	75.024	0
2.02.02	Outras Obrigações	89.143	91.430
2.02.02.02	Outros	89.143	91.430
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	62.340	70.921
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	23.923	20.509
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	2.880	0
2.02.04	Provisões	64.719	75.831
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	64.719	75.831
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	64.719	75.831
2.03	Patrimônio Líquido	1.027.003	997.220
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	215.742	215.843
2.03.03.01	Ativos Próprios	215.062	215.129
2.03.03.02	Controladas	680	714
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	224.262	193.088
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	101.743	103.095
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20	-42

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	175.292	344.397	170.258	319.092
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-131.404	-259.335	-129.758	-239.785
3.03	Resultado Bruto	43.888	85.062	40.500	79.307
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-2.599	-14.442	-9.241	-19.664
3.04.01	Despesas com Vendas	-20.904	-39.251	-17.946	-34.929
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.389	-22.125	-10.741	-20.920
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-9.527	-18.674	-9.048	-17.764
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-1.862	-3.451	-1.693	-3.156
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	-3.174	-3.242
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	15.006	19.967	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.688	26.967	22.620	39.427
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	41.289	70.620	31.259	59.643
3.06	Resultado Financeiro	-25.599	-37.485	-14.349	-17.248
3.06.02	Despesas Financeiras	-25.599	-37.485	-14.349	-17.248
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	15.690	33.135	16.910	42.395
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.417	-3.414	-971	-2.132
3.08.01	Corrente	231	0	3.213	-316
3.08.02	Diferido	-1.648	-3.414	-4.184	-1.816
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.273	29.721	15.939	40.263
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	14.273	29.721	15.939	40.263
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,45662	0,95083	0,50992	0,26182
3.99.01.02	PN	0,23445	0,48821	1,28809	0,66137

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	14.273	29.721	15.939	40.263
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-20	-38	-62
4.03	Resultado Abrangente do Período	14.273	29.701	15.901	40.201

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.169	71.102
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	50.281	28.985
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	33.134	42.396
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	21.404	21.465
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	133	378
6.01.01.05	Resultado de equivalência patrimonial	-26.967	-39.427
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambias líquidas	23.029	7.030
6.01.01.12	Imp. de Renda e Contrib. Social - exercicio	-1.648	-316
6.01.01.13	Imp. de Renda e Contrib. Social - diferido	-1.766	-1.816
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	2.962	-725
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-38.112	42.117
6.01.02.01	Titulos e valores mobiliários	1.779	168
6.01.02.02	Clientes	-200	-12.810
6.01.02.03	Créditos com partes relacionadas	9.053	67.345
6.01.02.04	Estoques	-1.190	-3.576
6.01.02.05	Impostos a recuperar	2.635	748
6.01.02.06	IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	0	2.420
6.01.02.07	Despesas do exercício seguinte	-263	-761
6.01.02.08	Depositos judiciais	-976	11
6.01.02.09	Outros créditos	368	741
6.01.02.10	Fornecedores	-9.769	-4.635
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-8.703	-5.261
6.01.02.12	Tributos parcelados	-6.712	979
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	-4.116	9.153
6.01.02.14	Outros passivos	-20.018	-12.405
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-48.597	-56.085
6.02.03	Acréscimo do imobilizado	-48.597	-56.085
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	39.938	-18.921
6.03.01	Amortização de empréstimos	-126.122	-68.254
6.03.02	Ingressos de empréstimos	91.210	59.974
6.03.03	Empréstimos de sociedades controladas	0	-1.115
6.03.04	Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital proprio	-174	-9.526
6.03.05	Ingresso de debentures	75.024	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	3.510	-3.904
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.025	4.812
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.535	908

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.721	62	29.783
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.721	0	29.721
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	62	62
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	62	62
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-101	0	101	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-101	0	101	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	212.794	193.089	132.917	20	1.027.003

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.226	0	0	0	-1.226
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.226	0	0	0	-1.226
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	40.263	-62	40.201
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.263	-62	40.201
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-2.509	-20.266	22.775	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-2.509	0	2.509	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-20.266	20.266	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	234.505	84.323	169.006	-167	975.850

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	453.191	422.672
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	451.473	422.648
7.01.02	Outras Receitas	1.312	967
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	406	-943
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-266.244	-242.889
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-142.365	-117.789
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-123.879	-125.100
7.03	Valor Adicionado Bruto	186.947	179.783
7.04	Retenções	-21.404	-21.465
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.404	-21.465
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	165.543	158.318
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	74.566	62.760
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.967	39.427
7.06.02	Receitas Financeiras	17.128	18.796
7.06.03	Outros	30.471	4.537
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	240.109	221.078
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	240.109	221.078
7.08.01	Pessoal	58.884	51.935
7.08.01.01	Remuneração Direta	46.952	41.612
7.08.01.02	Benefícios	9.272	7.869
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.660	2.454
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	96.056	92.197
7.08.02.01	Federais	56.684	54.530
7.08.02.02	Estaduais	39.371	37.660
7.08.02.03	Municipais	1	7
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	55.449	36.682
7.08.03.01	Juros	54.614	36.044
7.08.03.02	Aluguéis	835	638
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.720	40.264
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.720	40.264

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.761.400	1.713.986
1.01	Ativo Circulante	337.481	337.408
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.453	8.137
1.01.02	Aplicações Financeiras	12.147	8.878
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	12.147	8.878
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	12.147	8.878
1.01.03	Contas a Receber	179.081	184.545
1.01.03.01	Clientes	179.081	184.545
1.01.04	Estoques	103.757	103.786
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	33.043	32.062
1.01.08.03	Outros	33.043	32.062
1.01.08.03.01	Despesas do exercicio seguinte	2.163	2.525
1.01.08.03.02	Impostos a Recuperar	28.682	26.900
1.01.08.03.03	Outros Creditos	2.198	2.637
1.02	Ativo Não Circulante	1.423.919	1.376.578
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	74.929	76.558
1.02.01.03	Contas a Receber	6.934	5.829
1.02.01.03.01	Clientes	6.934	5.829
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.115	13.401
1.02.01.06.02	Impostos a Recuperar	8.504	8.790
1.02.01.06.03	Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.611	4.611
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	54.880	57.328
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	684	845
1.02.01.09.03	Depositos judiciais	8.880	7.915
1.02.01.09.04	Outros creditos	17.242	20.318
1.02.01.09.05	Propriedade para Investimento	28.074	28.250
1.02.03	Imobilizado	1.348.511	1.299.464
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.174.500	1.173.692
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	894.379	915.355
1.02.03.01.02	Reflorestamento	280.121	258.337
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	174.011	125.772
1.02.04	Intangível	479	556
1.02.04.01	Intangíveis	479	556

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.761.400	1.713.986
2.01	Passivo Circulante	358.087	390.197
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	24.048	24.306
2.01.01.01	Obrigações Sociais	24.048	24.306
2.01.02	Fornecedores	85.609	101.945
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	85.609	101.945
2.01.03	Obrigações Fiscais	45.300	45.822
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	45.300	45.822
2.01.03.01.02	Parcelamento - PAEX	30.604	28.480
2.01.03.01.03	Obrigações Tributárias	14.696	17.342
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	135.893	146.688
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	135.893	146.688
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	40.908	58.086
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	94.985	88.602
2.01.05	Outras Obrigações	67.237	71.436
2.01.05.02	Outros	67.237	71.436
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	33.531	33.705
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	5.161	4.326
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	28.545	33.405
2.02	Passivo Não Circulante	376.310	326.566
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	151.536	85.873
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	76.512	85.873
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	32.396	26.122
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	44.116	59.751
2.02.01.02	Debêntures	75.024	0
2.02.02	Outras Obrigações	158.635	163.447
2.02.02.02	Outros	158.635	163.447
2.02.02.02.03	Parcelamento - PAEX	85.156	96.308
2.02.02.02.04	Tributos diferidos	70.599	67.139
2.02.02.02.05	Demais Contas a Pagar	2.880	0
2.02.04	Provisões	66.139	77.246
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	66.139	77.246
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	66.139	77.246
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.027.003	997.223
2.03.01	Capital Social Realizado	488.183	488.183
2.03.02	Reservas de Capital	-2.947	-2.947
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	-2.947	-2.947
2.03.03	Reservas de Reavaliação	215.742	215.843
2.03.03.01	Ativos Próprios	215.062	215.129
2.03.03.02	Controladas	680	714
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	224.262	193.088
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	101.743	103.095
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	20	-42
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	3

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	230.525	449.432	226.955	430.810
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-154.167	-300.323	-147.582	-278.303
3.02.01	Varição do Valor Justos dos Ativos Biologicos	11.293	22.220	10.429	21.610
3.02.02	Custo dos produtos vendidos	-165.460	-322.543	-158.011	-299.913
3.03	Resultado Bruto	76.358	149.109	79.373	152.507
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.740	-76.660	-46.345	-89.406
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.002	-67.817	-30.910	-61.617
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-12.700	-25.058	-11.868	-22.766
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-10.838	-21.607	-10.175	-19.610
3.04.02.02	Honorarios da Administração	-1.862	-3.451	-1.693	-3.156
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	-3.567	-5.023
3.04.04.02	Outros receitas operacionais	0	0	-3.567	-5.023
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	14.962	16.215	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	42.618	72.449	33.028	63.101
3.06	Resultado Financeiro	-23.994	-34.104	-12.967	-16.398
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	18.624	38.345	20.061	46.703
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.351	-8.624	-4.122	-6.440
3.08.01	Corrente	1.521	-5.163	277	-5.159
3.08.02	Diferido	-5.872	-3.461	-4.399	-1.281
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.273	29.721	15.939	40.263
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	14.273	29.721	15.939	40.263
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.273	29.721	15.939	40.263
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,45662	0,95083	0,50992	1,28809
3.99.01.02	PN	0,23445	0,48821	0,26182	0,66137

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	14.273	29.721	15.939	40.263
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	-20	-38	-62
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	14.273	29.701	15.901	40.201
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.273	29.701	15.901	40.201

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	36.420	86.963
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	84.243	76.577
6.01.01.01	Lucro líquido antes do IR e CSLL	38.345	46.703
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	22.303	22.328
6.01.01.03	Exaustão de ativos biológicos	24.826	24.915
6.01.01.04	Valor residual de imobilizado alienado	214	411
6.01.01.06	Valor residual de Bens Destinados a Venda/Propriedade p/Investimentos	338	1.988
6.01.01.08	Variação valor justo dos ativos biológicos	-22.229	-21.611
6.01.01.10	Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	24.889	8.681
6.01.01.12	Imp. de Renda e Contrib. Social - Exercício	-6.858	-5.159
6.01.01.13	Imp. de Renda e Contrib. Social - Diferido	-1.766	-1.281
6.01.01.14	Provisão (Reversão) de obrigações e outros	4.181	-398
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-47.823	10.386
6.01.02.01	Titulos e valores mobiliarios	-3.269	-30
6.01.02.02	Clientes	3.296	-20.736
6.01.02.04	Estoques	28	-2.105
6.01.02.05	Impostos a recuperar	2.883	4.797
6.01.02.06	IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	0	2.420
6.01.02.07	Despesas do exercicio seguinte	363	-707
6.01.02.08	Depositos judiciais	-965	12
6.01.02.09	Outros créditos	3.514	55.395
6.01.02.10	Fornecedores	-13.456	-17.502
6.01.02.11	Obrigações trabalhistas e tributárias	-6.139	-2.186
6.01.02.12	Tributos parcelados	-9.028	1.352
6.01.02.13	Adiantamento de clientes	836	8.548
6.01.02.14	Outros passivos	-25.886	-18.872
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-74.084	-74.779
6.02.03	Acrescimo do Imobilizado	-49.703	-56.662
6.02.04	Acrescimo do Ativo Biologico	-24.381	-18.117
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	38.980	-16.376
6.03.01	Amortização de empréstimos	-128.010	-69.859
6.03.02	Ingressos de empréstimos	92.140	63.009
6.03.04	Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital proprio	-174	-9.526
6.03.05	Ingresso de debentures	75.024	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.316	-4.192
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.137	5.480
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.453	1.288

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	212.895	193.089	103.095	-42	997.220	3	997.223
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	29.721	62	29.783	-3	29.780
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.721	0	29.721	0	29.721
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	62	62	-3	59
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	62	62	-3	59
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-101	0	101	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	-101	0	101	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	212.794	193.089	132.917	20	1.027.003	0	1.027.003

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875	0	936.875
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	488.183	238.240	104.589	105.968	-105	936.875	0	936.875
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.226	0	0	0	-1.226	0	-1.226
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-1.226	0	0	0	-1.226	0	-1.226
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	40.263	-62	40.201	0	40.201
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	40.263	-62	40.201	0	40.201
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-2.509	-20.266	22.775	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	-2.509	0	2.509	0	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-20.266	20.266	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	488.183	234.505	84.323	169.006	-167	975.850	0	975.850

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	598.277	572.294
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	595.354	571.734
7.01.02	Outras Receitas	1.860	1.254
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.063	-694
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-328.203	-297.879
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-242.279	-155.117
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-85.924	-142.762
7.03	Valor Adicionado Bruto	270.074	274.415
7.04	Retenções	-22.303	-22.328
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.303	-22.328
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	247.771	252.087
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	66.620	40.172
7.06.02	Receitas Financeiras	35.805	34.225
7.06.03	Outros	30.815	5.947
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	314.391	292.259
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	314.391	292.259
7.08.01	Pessoal	77.251	69.179
7.08.01.01	Remuneração Direta	61.906	55.705
7.08.01.02	Benefícios	11.974	10.352
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.371	3.122
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	136.421	131.381
7.08.02.01	Federais	79.179	76.009
7.08.02.02	Estaduais	57.241	54.297
7.08.02.03	Municipais	1	1.075
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	70.999	51.435
7.08.03.01	Juros	69.909	50.622
7.08.03.02	Aluguéis	1.090	813
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.720	40.264
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.720	40.264



RELAÇÕES COM INVESTIDORES



José Antonio Goulart de Carvalho

Vice-Presidente Executivo e Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

ri@eucatex.com.br

www.eucatex.com.br/ri

Teleconferência

09 de agosto de 2012

Português

12h00 (Brasília)

11h00 (US ET)

Tel.: + 55 (11) 3127-4971

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 55 (11) 3127-4999

Código de acesso: 41227815

Inglês

13h00 (Brasília)

12h00 (US ET)

Tel.: + 1 (412) 317-6776

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 1 (412) 317-0088

Código de acesso: 10016096

EUCATEX divulga os resultados do 2T12

Crescimento da Receita Líquida de 1,6%. O EBITDA atingiu R\$ 43 milhões com Margem EBITDA de 18,8%

São Paulo, 08 de agosto de 2012. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2012 (2T12). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 2º trimestre de 2011 (2T11). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

Destaques

- » **Receita Líquida** atingiu **R\$ 230,5 milhões** no 2T12, crescimento de **1,6%** em relação à 2T11;
- » **Aprovação** em AGE da **emissão de debêntures** no valor de **R\$ 75 milhões** com prazo de 5 anos.



Release de Resultados 2T12

Destaques (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Receita Líquida	230,5	227,0	1,6%	449,4	430,8	4,3%
Lucro Bruto	76,4	79,4	-3,8%	149,1	152,5	-2,2%
<i>Margem Bruta (%)</i>	33,1%	35,0%	-1,8 p.p.	33,2%	35,4%	-2,2 p.p.
EBITDA	55,3	48,4	14,3%	97,3	90,6	7,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	24,0%	21,3%	2,7 p.p.	21,7%	21,0%	0,6 p.p.
Lucro Líquido	14,3	15,9	-10,5%	29,7	40,3	-26,2%
Endividamento Líquido	265,8	146,2	81,8%	265,8	146,2	81,8%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,6	0,8	96,4%	1,6	0,8	96,4%
EBITDA RECORRENTE	43,2	48,4	-10,6%	83,9	90,6	-7,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	18,8%	21,3%	-2,6 p.p.	18,7%	21,0%	-2,4 p.p.

Comentários da Administração

As perspectivas de crescimento da economia brasileira para o ano de 2012, segundo números divulgados através do boletim Focus do Banco Central, apresentam correções para baixo a cada semana, e as projeções já indicam um número inferior a 2%. As projeções de alguns indicadores importantes para os setores de atuação da Companhia, como o ABRAMAT - Associação Brasileira de Materiais de Construção e a PMC - Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, também apresentam números de crescimento para o ano de 2012 menores que aqueles projetados no final de 2011.

Apesar das projeções do mercado apresentarem números menores que previsto no final do ano de 2011, o crescimento realizado até o mês de jun/12, nos segmentos de atuação da companhia é positivo: painéis de madeira + 9,8%, Tintas + 3,3% e Pisos + 9,5%. Esses mercados continuam a ter influência positiva no crescimento das vendas no varejo, que são puxadas, pelo crescimento da renda e do crédito.

Outro aspecto que permite vislumbrar uma demanda mais forte, para o 2º semestre, são as importantes reduções ocorridas nas taxas de juros, o que, no médio prazo, deverá contribuir para normalização do endividamento das famílias.

A desvalorização cambial pressionou os custos no 2T12. Com uma taxa de câmbio ao redor de R\$ 2,00, a expectativa é que as pressões de custos diminuam, entretanto, há necessidade de



Release de Resultados 2T12

realizar o repasse de custos ocorridos, sobretudo no 2T12, visando recompor a lucratividade. Nesse sentido, já foram anunciados aumentos de preço para praticamente todas as linhas de produto, exceto para os pisos laminados onde a Companhia tem acompanhado o movimento da concorrência e não há expectativa de aumento de preços.

Mercado

As vendas de Painéis de Madeira no Mercado Interno apresentaram crescimento de 3,6% no 2T12 e de 7,6% no acumulado do ano, quando comparadas a dos mesmos períodos do ano anterior, já o mercado apresentou 7,3% de crescimento no 2T12 e 9,8% no acumulado do ano, na mesma comparação.

Como relatado no 1T12, houve a influência negativa das paradas para manutenção, que coincidentemente foram realizadas no mesmo período do ano para todas as linhas. Já no 2T12, somente a linha de T-HDF/MDF realizou uma parada de aproximadamente 7 dias, destinada a instalação de novos equipamentos.

As vendas de MDP no ano de 2012 foram menores que as de 2011, tendo em vista dois aspectos: 1) a maior utilização da linha para produção de Pisos Laminados, e; 2) a parada da linha para manutenção geral ocorrida no 1T12.

A Linha de T-HDF/MDF apresentou crescimento de 32,6% no 2T12 e de 46% no 1S12, comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior.

Os volumes de Chapa de Fibra no Mercado Interno permaneceram estáveis no 2T12 e apresentaram um recuo de 9% no 1S12, quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior, enquanto que no mercado externo os volumes apresentaram aumento de 26,3% no 2T12 em relação ao 2T11 e de 66% no 1S12 em relação ao 1S11.

A Linha de Pisos Laminados apresentou crescimento de 2,7% no 2T12 e de 5,2% no 1S12, contra um crescimento de 9,5% do mercado no 1S12, Houve no período uma redução da participação dos importados, entretanto, a concorrência interna foi mais agressiva, com a recente parceria da Arauco com a Unilin, importante fabricante de Pisos Laminados na Europa.

No segmento de Tintas, o crescimento foi 17,1% no 2T12 e de 4,3% no 1S12, contra um crescimento de 3,3% do mercado, comparativamente ao mesmo período de 2011.



Release de Resultados 2T12

Desempenho Operacional base 100 - 2005

Vendas Físicas	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	136	133	1,8%	141	135	4,7%
Painéis de Madeira (ME)	61	48	27,3%	62	37	66,5%
Pisos Laminados	238	232	2,7%	231	220	5,2%
Tintas	353	301	17,1%	362	347	4,3%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Desempenho Operacional

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Chapas de Fibra	47,0	46,2	1,7%	88,6	96,9	-8,6%
Painéis MDP	57,6	57,1	0,9%	113,8	108,4	4,9%
Painéis T-HDF/MDF	48,1	42,4	13,3%	98,4	67,9	44,9%
Pisos Laminados	25,1	25,5	-1,6%	48,6	47,9	1,5%
<i>Segmento Madeiras</i>	177,8	171,3	3,8%	349,3	321,1	8,8%
<i>Segmento Tintas</i>	48,4	41,3	17,0%	94,2	87,2	8,0%
Outros	4,3	14,3	-69,7%	6,0	22,5	-73,5%
Receita Líquida	230,5	227,0	1,6%	449,4	430,8	4,3%



A Receita Líquida apresentou elevação de 1,6%, no 2T12, em comparação ao 2T11, atingindo R\$ 230,5 milhões.



Release de Resultados 2T12

O segmento de madeira cresceu 3,8% no 2T12, em relação ao 2T11. Isso se deve, principalmente, ao aumento nas vendas da nova Linha de T-HDF/MDF, que apresentou variação de 13,3%.

Na Chapa de Fibra, o crescimento na Receita Líquida não acompanhou o aumento no volume, devido a maior participação do Mercado Externo.

Na Linha de MDP, apesar da redução nos volumes de vendas, a receita líquida cresceu, demonstrando a recuperação dos preços de MDP. Estamos programando novo aumento de preços para essa linha nos meses de agosto e setembro.

A Linha de Pisos Laminados teve uma evolução da Receita Líquida menor que a variação nas vendas físicas, reflexo, basicamente, do maior crescimento das linhas de entrada e também do aumento da concorrência.

Na Linha de Tintas, as receitas cresceram em linha com os volumes e foram anunciados aumentos de preços da ordem de 6%, que devem ter reflexo nos meses de agosto e setembro.

O projeto da nova fábrica de Tintas, na região Nordeste, está em execução e deveremos iniciar as atividades no início do próximo exercício. Esperamos com isso, aumentar significativamente, não só nossa participação, mas também a lucratividade na região Nordeste.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV, neste trimestre, aumentou 4,7% em relação à 2T11. A variação cambial teve impacto direto sobre os preços dos insumos importados, além disso, a Resina Ureia Formol, devido aos aumentos internacionais no preço da Ureia, teve reajustes relevantes no 2T12. No semestre, além dos aumentos nos preços dos insumos, as paradas para manutenção ocorridas no 1T12 impactaram negativamente os custos, uma vez que os custos fixos foram diluídos sobre um volume menor de produção.

De acordo com a maioria das projeções, o patamar da taxa de câmbio deve ficar ao redor de R\$ 2,00, o que pode significar uma menor pressão, ou até mesmo um recuo nos preços de alguns insumos, comparativamente ao realizado no 2T12. Nesse mês de Agosto, também por influência de outros fatores, a resina apresenta um recuo de 9%.



Release de Resultados 2T12

Desempenho Financeiro

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto reduziu 3,8%, ou seja, R\$ 76,4 milhões no 2T12, contra R\$ 79,4 milhões no 2T11. A margem bruta no 2T12 atingiu 33,1%, apresentando uma redução de 1,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda da Margem Bruta, no 2T12, reflete de um lado um mercado mais concorrido e de outro pressões de custo. Já no 1S12, soma-se a isso a as paradas para manutenção, que proporcionaram uma menor diluição de custos fixos e que impactaram de forma negativa o CPV.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Vendas	(36,0)	(30,9)	16,5%	(67,8)	(61,6)	10,1%
Gerais e Administrativas	(11,8)	(11,9)	-0,5%	(23,7)	(22,8)	4,2%
Total de Despesas Operacionais	(47,8)	(42,8)	11,8%	(91,5)	(84,4)	8,5%
% da Receita Líquida	-20,7%	-18,8%	1,9 p.p.	-20,4%	-19,6%	0,8 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	2,0	(3,6)	-155,7%	1,4	(5,0)	-127,4%

As despesas com vendas cresceram 16,5% no 2T12 e 8,5% no 1S12, comparativamente aos mesmos períodos de 2011. O aumento nas despesas com vendas reflete alguns aspectos pontuais no que diz respeito à concentração nos gastos com marketing e promoção, mas também reflete o crescimento nas vendas da Linha de T-HDF/MDF, que em sua maioria são realizadas na modalidade CIF. Já as despesas administrativas ficaram estáveis no 2T12 e cresceram 4,2% no 1S12, mesmo comparativo.



Release de Resultados 2T12

EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Lucro Líquido	14,3	15,9	-10%	29,7	40,3	-26%
IR e CS	4,4	4,1	6%	8,6	6,4	34%
Resultado Financeiro Líquido	24,0	13,0	85%	34,1	16,4	108%
Depreciação e Amortização	24,0	25,8	7%	47,1	49,1	4%
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(11,3)	(10,4)	8%	(22,2)	(21,6)	3%
EBITDA	55,3	48,4	14%	97,3	90,6	7%
Margem EBITDA	24,0%	21,3%	2,7 p.p.	21,7%	21,0%	0,6 p.p.
EBITDA Recorrente	43,2	48,4	-11%	83,9	90,6	-7%
Margem EBITDA Recorrente	18,8%	21,3%	-2,6 p.p.	18,7%	21,0%	-2,4 p.p.

Como consequência dos fatos relatados acima, no 2T12, a Companhia apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 43,2 milhões, sendo 11% inferior ao resultado alcançado no 2T11. A margem EBITDA Recorrente atingiu, respectivamente, no 2T12 e 2T11, 18,8% e 21,3%, redução de 2,6 p.p.

Lucro Líquido

O lucro líquido no 2T12 foi de R\$ 14,3 milhões, queda de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, onde as principais variações em relação ao ano anterior se deram no resultado financeiro e nos resultados não recorrentes, que registram, principalmente, ganhos de natureza tributária e reversões de contingências.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 2T12 foi de R\$ 265,8 milhões e representa 1,6 vez o EBITDA anualizado e apresenta um crescimento significativo em relação ao mesmo período do ano passado. Importante ressaltar que foram investidos nos últimos 12 meses,



Release de Resultados 2T12

aproximadamente, R\$ 150 milhões em novas linhas de acabamento, no aumento de capacidade de limpeza de material reciclado, além da reposição florestal. Além desse aspecto, parte do crescimento do endividamento é atribuída à variação cambial no 2T12.

A partir do próximo semestre, a Companhia deve reduzir o ritmo de investimentos e colher os frutos dos realizados, buscando dessa forma a redução dos níveis atuais de endividamento.

Endividamento (R\$ MM)	1S12	1S11	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	135,9	87,0	56,1%
Dívida de Longo Prazo	151,5	62,8	141,2%
Dívida Bruta	287,4	149,9	91,8%
Disponibilidades	21,6	3,7	488,6%
Dívida Líquida	265,8	146,2	81,8%
<i>% Dívida de curto prazo</i>	<i>47%</i>	<i>58%</i>	<i>-10,8 p.p.</i>
Dívida Líquida/EBITDA	1,6	0,8	96,4%

O programa de emissão de debêntures não conversíveis foi levado adiante e ingressaram no caixa da Companhia R\$ 75 milhões, com o seguinte perfil de amortização: 2 anos de carência e 3 anos para pagamento.

Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 2T12, destacamos:

- Ampliação da capacidade de reciclagem;
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Conclusão das instalações da Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 2,1 mil hectares no 1S12; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 2T12 cotadas a R\$ 7,15. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 2T12, era de R\$ 662,2 milhões, representando 3,9 vezes o EBITDA Recorrente anualizado e, aproximadamente, 66% do valor patrimonial.

Atualmente, a Eucatex está listada nos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo ao Nível 1. Em 10 de Maio de 2012, a Companhia anunciou sua intenção em migrar ao Novo



Release de Resultados 2T12

Mercado, iniciando os estudos para a realização de reorganização societária e adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa pertinentes a tal nível.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completou 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.354 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 2T12, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Notas Explicativas

Notas Explicativas da administração às Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações corporativas

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio (“Companhia” ou “Grupo”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede localizada na Avenida Juscelino Kubitschek, 1830, 11º andar Torre I, Itaim Bibi, São Paulo.

As atividades da Eucatex S.A. Indústria e Comércio (“Companhia”) compreendem, principalmente, a produção para comercialização, no país e no exterior, de painéis de Madeira - MDF/THDF (*Medium Density Fiberboard/Thin High Density Fiberboard*) chapa de fibra (*Hardboard*) e MDP (*Medium Density Particleboard*), além da produção de produtos derivados, como Pisos Laminados, Portas para Construção Civil e Painéis de Divisória. As sociedades controladas diretas e indiretas atuam na produção e na comercialização de tintas imobiliárias, artefatos para construção civil e comercialização do excedente energético.

O capital social é representado por 31.257.700 ações ordinárias (EUCA3) e 61.361.556 ações preferenciais (EUCA4), totalizando 92.619.256 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (“BM&FBOVESPA”). Desse total, em 30 de junho de 2012, a Companhia possuía 483.034 ações preferenciais em tesouraria.

A Companhia possui 4 (quatro) unidades industriais e 27 mil hectares de florestas plantadas em 72 fazendas, localizadas no Estado de São Paulo.

A emissão das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 06 de agosto de 2012.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

Notas Explicativas

2.1 Bases de preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

As demonstrações financeiras da Companhia (individual e consolidada) para o período findo em 30 de junho de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem: a legislação societária brasileira, as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), e as demonstrações financeiras consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* ("IFRS")) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"). Os IFRS compreendem além do IFRS mencionado, os *International Accounting Standards* ("IAS"), e as interpretações originadas do *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC") ou anteriormente *Standard Interpretations Committee* ("SIC").

As informações contábeis referentes aos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2012, 31 de março de 2012, 30 de junho de 2011 e seis meses findos em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 não foram auditadas. Contudo, as demonstrações financeiras intermediárias seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para as demonstrações contábeis anuais auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e devem ser lidas em conjunto com aquelas demonstrações.

A Companhia avaliou os eventos subsequentes até 06 de agosto de 2012, que é a data da aprovação, pela diretoria executiva, das demonstrações contábeis intermediárias.

2.2. Consolidação

2.2.1. Demonstrações financeiras consolidadas

Controladas

Controlada é a entidade, incluindo aquela não constituída sob a forma de sociedade tal como uma parceria, na qual a controladora, diretamente ou por meio de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores. (Nota 12).

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as sociedades: Eucatex S. A. Indústria e Comércio e suas controladas diretas e indiretas conforme abaixo:

Notas Explicativas

	% de participação	Localização da sede	Atividade principal
Diretas			
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	97,93	São Paulo(SP)	Produção e Comercialização de Tintas Imobiliárias.
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	99,99	Salto(SP)	Comercialização de Solventes.
<i>Eucatex of North America, Inc.</i>	100,00	Atlanta(EUA)	Comercialização de artefatos de madeira.
Eucatex Distribuição e Logística Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Eucatex Comercial e Logística Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Comércio atacadista de tintas, vernizes e similares, madeira e produtos derivados.
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Atividade florestal - cultivo de florestas de eucalipto
Eucatex Imobiliária Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Atividade Imobiliária - venda de terrenos
ECTX S/A	100,00	São Paulo(SP)	Produção e Comercialização de Paineis de Madeira(Chapas de Fibr e MDP), além de produtos derivados como Paineis de Divisória, Portas, Pisos laminados, Tintas Imobiliárias, Vernizes, Lacas.
Indiretas			
AD Argilas Descorantes Ltda*	100,00	São Paulo(SP)	Comercialização de Argilas, Tintas, Lacas, Vernizes, Solventes, Pisos laminados de madeira e seus acessórios, divisórias, portas de madeira e chapas de madeira.
Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda	100,00	São Paulo(SP)	Compra e Venda de Energia Elétrica e outros agentes desse mercado.
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda	100,00	Ribeirão(PE)	Produção e Comercialização de tintas, lacas, vernizes e corantes.

* Empresa Inativa

Nas operações entre as sociedades consolidadas foram eliminadas as participações recíprocas, os saldos de contas, as receitas e despesas e os lucros não realizados, líquido dos efeitos tributários, entre as Companhias, quando aplicável. As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme e consistente em todas as sociedades consolidadas.

2.2.2. Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras intermediárias individuais da controladora foram preparadas conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 21(R1) Demonstrações Intermediárias e são apresentadas com as demonstrações contábeis intermediárias consolidadas.

No caso da Eucatex, o CPC 21 aplicado às demonstrações contábeis intermediárias individuais diferem do IAS 34, aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas e coligadas, enquanto conforme IAS 34 seria custo ou valor justo.

2.3. Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho

Notas Explicativas

dos segmentos operacionais é a Diretoria da companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas, suportada pelo Conselho de Administração.

2.4. Conversão em moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia e de todas as suas controladas é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras, individuais e consolidadas.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional da Controladora, o real ("R\$") utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação na qual os itens são remensurados (ou, se não disponível, a taxa de câmbio do primeiro dia útil subsequente disponível). Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício ou período, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

(c) Sociedades do Grupo

A controlada localizada no exterior possui corpo gerencial próprio, bem como independência administrativa, financeira e operacional. Portanto, seus ativos e passivos e resultados são convertidos pelo seguinte método: (i) Ativos e passivos convertidos pela taxa de fechamento; (ii) Patrimônio líquido convertido pela taxa em vigor nas datas das transações; (iii) Receitas e despesas convertidos pela taxa média, desde que não tenham ocorrido flutuações significativas do câmbio. Os efeitos da variação cambial são registrados na conta de resultados abrangentes.

2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo denominados em Reais, com alto índice de liquidez de mercado e vencimentos não superiores há três meses ou para os quais inexitem multas ou quaisquer outras restrições para seu resgate imediato.

2.6. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros.

Notas Explicativas

2.7. Ativos financeiros

2.7.1. Classificação

A Companhia e suas controladas classificam seus ativos financeiros de acordo com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Os ativos financeiros são classificados em duas finalidades:

(a) Ativos financeiros disponível para venda

Os ativos financeiros mantidos disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros que não são classificados como empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado. Estes ativos financeiros incluem instrumentos patrimoniais para os quais a Administração pretende manter por um período indefinido e que podem ser vendidas para atender as necessidades de liquidez ou em resposta as mudanças nas condições de mercado.

(b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nesta categoria os empréstimos e os recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Os empréstimos e os recebíveis são atualizados de acordo com a taxa efetiva da respectiva transação. Compreende-se como taxa efetiva aquela fixada nos contratos e ajustada pelos respectivos custos de cada transação.

2.7.2. Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade.

Notas Explicativas

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado na rubrica "Receitas financeiras" ou "Despesas financeiras" no período em que ocorrem.

2.7.3. Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo seu valor líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.7.4. Redução de Valor Recuperável de ativos financeiros (*Impairment*)

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada exercício do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais, como condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

Notas Explicativas

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

2.8. Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente os efeitos de taxa de câmbio, visto que suas receitas são geradas em reais ("R\$) e a Companhia possui compromissos significativos em dólares norte-americanos.

Em 30 de junho de 2012 a Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos (contratos de *Non Deliverable Forward* – NDF e Contrato SWAP – USD x CDI). De acordo com suas políticas de tesouraria, a Companhia não possui ou emite instrumentos financeiros derivativos para fins outros que não os de proteção. Quando contratados, os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado.

2.9. Contas a receber de clientes

Referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e estão apresentadas ao valor presente, quando relevante, e de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo são atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. É constituída provisão em montante

Notas Explicativas

considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa.

2.10. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de compras ou produção inferiores ao seu custo de reposição ou aos valores de realização. Uma provisão para potenciais perdas é estabelecida quando itens são definidos como obsoletos ou morosos em quantidade superior aquela a ser utilizada, com base na estimativa da Administração quanto aos valores líquidos de realização.

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de software. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

a) Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico.

b) Desenvolvimento e Implantação de sistemas (softwares)

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos: (i) é tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso; (ii) a administração pretende concluir o software e usá-lo; (iii) o software pode ser usado; (iv) o software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados; (v) estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar o software; e (vi) o gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear, com base na taxa anual de 20%.

2.12. Imobilizado

Notas Explicativas

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota 15. Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Os terrenos não são depreciados. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício.

Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*), exceto para terrenos (fazendas), conforme CPC 27 (Interpretação Técnica – ICPC 10) por avaliarem que a vida útil econômica revisada para fins de depreciação melhor reflete o valor dos ativos (Nota 15).

2.13. *Impairment* de ativos não-financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso do ativo. Os ativos são avaliados individualmente ou são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.14. Ativos biológicos

Notas Explicativas

Os ativos biológicos são representados pelas reservas florestais e são reconhecidos ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita (Nota 14). Sua exaustão é calculada com base no corte das florestas.

Os ativos biológicos correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. Como resultado das melhorias nas técnicas de manejo florestal, incluindo a melhoria genética das árvores, o processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de sete anos.

Na determinação do valor justo foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado, considerando a quantidade cúbica de madeira existente, segregada em anos de plantio, e os respectivos valores de venda de madeira em pé até o esgotamento das florestas. O preço médio líquido de venda foi estimado com base no preço estimado para eucalipto para o mercado local, baseado em estudo de mercado e amostras de algumas pesquisas de transações, ajustado para refletir o preço da "madeira em pé". Os volumes utilizados na avaliação foram calculados em função do incremento médio anual de cada região.

A Companhia avalia seus ativos biológicos trimestralmente e efetua os devidos ajustes na contabilidade.

2.15. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro-rata temporis").

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas de acordo com o regime contábil de competência.

2.16. Contas a pagar a fornecedores e provisões

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Notas Explicativas

Estas contas, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

2.17. Tributos sobre o lucro

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do imposto de renda e contribuição social, ajustados pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração de resultado, exceto pela proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido, na rubrica "Ajuste de Avaliação Patrimonial"

2.18. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.19. Benefícios aos empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias e 13º salário),

Notas Explicativas

remunerações variáveis como participações nos lucros (PLR) que proporciona aos seus empregados o direito de participar nos lucros da Companhia. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício ou período, na rubrica "Despesas gerais e administrativas", quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

As provisões para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados são reconhecidas em resultado na rubrica "Outros resultados operacionais".

2.20. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

- a) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- b) Passivos contingentes são provisionados na medida em que a Companhia espera desembolsar fluxos de caixa. Processos tributários e cíveis são provisionados quando as perdas são avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Quando a expectativa de perda nestes processos é possível, uma descrição dos processos e montantes envolvidos é divulgada nas notas explicativas. Processos trabalhistas, cujas perdas são avaliadas como prováveis, são provisionados com base no percentual histórico de desembolsos. Passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados;
- c) Obrigações legais são registradas na rubrica provisões para demandas judiciais.

2.21. Reconhecimento da receita

A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre sociedades do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

(a) Reconhecimento de receita

A Receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A

Notas Explicativas

receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, devoluções, abatimentos e descontos.

As receitas com vendas de produtos são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência ao comprador dos riscos e benefícios significativos relacionados aos produtos.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido à medida que há expectativa de realização, usando o método da taxa de juros efetiva.

(c) Impostos sobre as vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

Consolidado:

- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) 5% e 10%;
- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) 7% a 12%;
- Programa de Integração Social (PIS) 1,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 7,6%;

Exceto, para as controladas – Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.

- Programa de Integração Social (PIS) 0,65%;
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3%;

Esses encargos são representados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

2.22. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.

A Companhia capitaliza custos de empréstimos para todos os ativos elegíveis quando a construção tenha sido iniciada a partir de 1º de janeiro de 2009. A Companhia continua a contabilizar em despesa os custos de empréstimos relativos a projetos de construção iniciados antes de 1º de janeiro de 2009.

Notas Explicativas

2.23. Lucro por ação – básico

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação básico utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC41 (IAS 33).

A Companhia não possui títulos conversíveis em ações que pudessem ter efeito de diluição.

2.24. Arrendamentos

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras, utilizada para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamentos, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados no custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos, sendo um total de 47 fazendas arrendadas em 2012 e 46 em 2011.

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo de empréstimos e financiamentos pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor, acrescidos, quando aplicável, dos custos iniciais diretos incorridos na transação, sendo depreciados pelas taxas informadas na Nota 15.

2.25. Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras na rubrica “Dividendo e juros sobre o capital próprio a pagar”, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia. Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

2.26. Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda. Para que esse seja o caso, o ativo ou o grupo de

Notas Explicativas

ativos mantido para venda deve estar disponível para venda imediata em suas condições atuais, sujeito apenas aos termos que sejam habituais e costumeiros para venda de tais ativos. Desta forma, a sua venda deve ser altamente provável.

Para que a venda seja altamente provável, a administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida. A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único nas demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, quando aplicável.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis críticas

Nas demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. Estas estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias, elaboradas com a utilização das informações disponíveis na data. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas. As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos estão contempladas abaixo:

- **Valor Justo do Ativo Biológico**

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com os métodos estabelecidos pelo CPC 29 / IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas, como preço de venda, quantidade cúbica de madeira podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente na valorização ou desvalorização desses ativos.

Notas Explicativas

- **Recuperação de propriedades e equipamentos**

Com base em fluxos de caixa futuros a Companhia avalia a capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas suas atividades e sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares.

- **Revisão da vida útil**

A Companhia revisa anualmente a estimativa de vida útil dos itens do ativo imobilizado levando em consideração as condições de uso/desgaste, obsolescência tecnológica, manutenção e política de substituição. As estimativas de vida útil são realizadas por consultores externos.

- **Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis**

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, trabalhistas e cíveis. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

4. Instrumentos financeiros e análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

4.1. Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas efetuaram avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor

Notas Explicativas

de realização mais adequado. Como conseqüência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados.

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas são apresentados em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPCs 38 (IAS 39), 39 (IAS 32) e 40 (IFRS 7), e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008.

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas:

	Valor Contábil		Valor Justo	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Ativos Financeiros				
Caixa e Equivalentes de Caixa	9.453	8.137	9.453	8.137
Títulos e Valores Mobiliários	12.147	8.878	12.147	8.878
Contas a Receber, Liquidas	179.081	184.545	179.081	184.545
Total	200.681	201.560	200.681	201.560
Passivos Financeiros				
Empréstimos e Financiamentos - Circulante e Não Circulante	212.405	232.562	219.376	239.269
Contas a pagar e Fornecedores	114.182	135.350	114.182	135.350
Dividendos a Pagar	33.531	33.705	33.531	33.705
Total	360.118	401.617	367.089	408.324

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar o valor justo.

- Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.
- A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

Notas Explicativas

4.2. Mensuração do valor justo

A tabela a seguir apresenta uma análise dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo valor justo, após o seu reconhecimento inicial. Estes instrumentos financeiros estão agrupados em níveis de 1 a 3, com base no grau em que o seu valor justo é cotado:

Companhia só possui instrumentos financeiros de nível 2 e a mensuração do valor justo é derivada de outros insumos cotados incluídos no Nível 1, que são cotados através de um ativo ou passivo, quer diretamente (ou seja, como os preços) ou indiretamente (ou seja, derivada de preços).

	Nível 2
Empréstimos e Financiamentos	212.405
Valor justo dos derivativos	(233)

4.3. Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

A Deliberação CVM nº. 550, de 17 de outubro de 2008 dispõe que as companhias abertas devem divulgar, em nota explicativa específica, informações qualitativas e quantitativas sobre todos os seus instrumentos financeiros, reconhecidos ou não como ativos ou passivos em seu balanço patrimonial.

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, derivativos e estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 se aproximam dos valores de mercado.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, para financiamentos juntos ao BNDES e para as demais linhas de empréstimos e financiamentos nacionais e aplicações financeiras em moeda nacional, a variação do CDI. Para linhas de crédito em moeda estrangeira os principais riscos estão associados à variação cambial e a variação da taxa libor.

A instrução CVM nº. 475, de 17 de dezembro de 2008, dispõe sobre a apresentação de informações sobre instrumentos financeiros, em nota explicativa específica, e sobre a divulgação do quadro demonstrativo de análise de sensibilidade.

Com relação aos empréstimos e financiamentos a Companhia possui linhas de FINAME, BNDES, Capital de Giro, FINIMP, Pré-Pagamento de exportação e Adiantamentos de Contrato Câmbio - ACC, todas se apresentam divulgadas pelo valor de mercado. As aplicações com CDI estão registrados a

Notas Explicativas

valor de mercado, conforme cotações divulgadas pelas respectivas instituições financeiras e os demais se referem, em sua maioria, a certificado de depósito bancário e operações compromissadas, portanto, o valor registrado desses títulos não apresenta diferença para o valor de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 30 de junho de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base em projeções divulgadas por instituições financeiras, foi obtida a projeção do CDI para os próximos 12 meses, cuja média foi de 10,60% para o ano de 2012 e este definido como cenário provável; a partir deste, foram calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a “receita financeira bruta”, não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi 30 de junho de 2012, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
	CDI	10,60%	7,95%	5,30%
Aplicação Financeira Posição 30.06.2012		1.288	966	644

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 30 de junho de 2012, foram definidos 03 cenários diferentes. Com base nos valores da TJLP e nas taxas de câmbio (US\$) vigentes em 30 de junho de 2012, foi definido o cenário provável para o ano de 2012 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato programado para 2012. A data base utilizada para os empréstimos e financiamentos foi 30 de junho de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Correção da TJLP		6,00%	7,50%	9,00%
Financiamentos – BNDES	TJLP	364	455	546
		-	-	-
Variação cambial		6,00%	7,50%	9,00%
Empréstimos e Financiamentos em moeda estrangeira (1)	US\$	8.346	10.433	12.519
Alteração no CDI		9,10%	11,38%	13,65%
Empréstimos e Financiamentos em reais		19.329	24.161	28.993

Notas Explicativas

Análise de sensibilidade

Para as operações cambiais com risco de flutuação do dólar, a partir da taxa de câmbio de 30 de junho de 2012 de R\$2,0213 por US\$1,00, foram estimados ajustes para quatro cenários:

- Cenário 1: (25% de valorização do real) taxa de R\$1,5160 por US\$1,00;
- Cenário 2: (50% de valorização do real) taxa de R\$1,0107 por US\$1,00;
- Cenário 3: (25% de desvalorização do real) taxa de R\$2,5266 por US\$1,00;
- Cenário 4: (50% de desvalorização do real) taxa de R\$3,0320 por US\$1,00;

4.4. Derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger as operações contra os riscos de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

a) Contratos de NDF (Non Deliverable Forward)

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possui contratos dessa modalidade, cujo valor contratado era US\$3.833.333 com vencimento até dezembro de 2013 e posição comprada em dólar. A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em dólares (US\$) para reais (BRL). Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).

Notas Explicativas

Risco		Valor de referência do dólar	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
			-25%	-50%	25%	50%	
Flutuação do dólar		2,0213	1,5160	1,0107	2,5266	3,0320	
		3.833	3.833	3.833	3.833	3.833	
Posição na moeda funcional BRL		7.748	5.811	3.874	9.685	11.621	
Dolar contratado							
	2,0158	500	1.008	1.008	1.008	1.008	
	1,9990	185	370	370	370	370	
	2,0090	185	372	372	372	372	
	2,0180	185	373	373	373	373	
	2,0270	185	375	375	375	375	
	2,0350	185	376	376	376	376	
	2,0450	185	378	378	378	378	
	2,0530	185	380	380	380	380	
	2,0610	185	381	381	381	381	
	2,0700	185	383	383	383	383	
	2,0820	185	385	385	385	385	
	2,0940	185	387	387	387	387	
	2,1060	185	390	390	390	390	
	2,1190	185	392	392	392	392	
	2,1320	185	394	394	394	394	
	2,1430	185	396	396	396	396	
	2,1560	186	401	401	401	401	
	2,1700	186	404	404	404	404	
	2,1820	186	406	406	406	406	
		3.833	7.952	7.952	7.952	7.952	
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 30/06/12			(204)	(2.141)	(4.078)	1.732	3.669

b) Contrato de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui três contratos desta modalidade, cujo valor nacional agregado é de R\$ 3.500.000 com vencimentos até 16 de julho de 2012, com uma posição ativa (comprada) em dólares (USD) e posição passiva (vendida) em CDI. A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares (USD) em dívidas indexadas ao CDI.

Risco		Valor de referência do dólar	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3	Cenário 4	
			-25%	-50%	25%	50%	
Flutuação do dólar		2,0213	1,5160	1,0107	2,5266	3,0320	
		3.500	3.500	3.500	3.500	3.500	
Posição na moeda funcional BRL		7.075	5.306	3.537	8.843	10.612	
Dolar contratado							
	1,9000	3.500	7.104	7.104	7.104	7.104	
		3.500	7.104	7.104	7.104	7.104	
Ajustes em relação ao valor de referência na moeda funcional em 30/06/12			(29)	(1.798)	(3.566)	1.740	3.508

Notas Explicativas

Valor Justo

Os resultados gerados pelos contratos de Derivativos nas duas modalidades registrados em resultado financeiro em 30 de junho de 2012 e 2011 foram de R\$(233) e R\$(132) respectivamente.

Pronunciamentos Contábeis

A Companhia elaborou suas demonstrações financeiras consolidadas intermediárias de acordo com o CPC 21 (correlato ao IAS 34) com base nos pronunciamentos já emitidos pelo CPC e referenciados pela CVM. Os pronunciamentos emitidos pelo IASB, e ainda não referendados pela CVM e não serão adotados antecipadamente pela Companhia.

No período, o CPC não emitiu nenhum novo pronunciamento, interpretação ou orientação.

O IASB emitiu, em junho de 2012, um documento com alterações aos IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, ainda sem correlatos emitidos pelo CPC. Assim como os pronunciamentos, as alterações propostas são requeridas para os períodos contábeis posteriores a 1º de janeiro de 2013. A Companhia está estudando os futuros impactos desta alteração e não espera mudanças significativas nas demonstrações contábeis.

O IASB emitiu, em maio de 2012, um documento com atualizações de melhorias propostas para: IFRS 1 – Primeira adoção das IFRS; IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Contábeis; IAS 16 – Ativo Imobilizado; IAS 32 – Instrumentos Financeiros –Apresentação; e IAS 34 – Demonstrações Contábeis Intermediárias. As alterações propostas são requeridas para os períodos contábeis posteriores a 1º de janeiro de 2013. A Companhia está estudando os futuros impactos desta alteração e não espera mudanças significativas nas demonstrações contábeis.

4.5. Fatores de Risco financeiro

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pela Companhia têm como propósito a proteção de suas dívidas, considerando que não são realizadas nenhuma operação com instrumentos financeiros derivativos alavancados.

Notas Explicativas

a) Risco de mercado

Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade destas taxas.

Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. A Companhia monitora, periodicamente, a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira, sendo que a mesma adota a política de efetuar hedge somente para os vencimentos de curto prazo.

Está demonstrada a seguir a exposição, por moeda, em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a qual considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades:

Consolidado	31/06/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos:		
<i>Dólar norte-americano</i>	125.500	137.431
<i>Euro</i>	13.600	10.922
Total (1)	139.100	148.353
Disponibilidades e conta a receber:		
<i>Dólar norte-americano</i>	13.284	10.693
<i>Euro</i>	8	8
Total (2)	13.292	10.701
Exposição líquida (1 - 2):		
<i>Dólar norte-americano</i>	112.216	126.738
<i>Euro</i>	13.592	10.914
Total	125.808	137.652

Risco de crédito

A política de vendas da Companhia considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de

Notas Explicativas

seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às negociações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições que considera sólida.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e os pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia possui linhas de crédito aprovadas com instituições financeiras para capital de giro.

Gestão de capital

O objetivo principal da administração de capital da Eucatex é assegurar a disponibilidade de linhas de crédito visando fazer face a manutenção da liquidez da Companhia e a obtenção de taxas de juros compatíveis com a sua atividade, visando maximizar o retorno ao acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 30 de junho de 2012 em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Empréstimos e financiamentos	208.243	227.905	212.405	232.561
(-) Caixa e equivalente de caixa e TVM	(10.621)	(8.890)	(21.599)	(17.015)
Dívida líquida	197.620	219.015	190.805	215.546
Patrimônio líquido	1.027.003	997.220	1.027.003	997.220
Patrimônio líquido e dívida líquida	1.224.623	1.216.235	1.217.808	1.212.766
Índice de alavancagem financeira	19%	22%	19%	22%

Notas Explicativas

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Numerários	132	131	207	223
Bancos conta movimento	8.403	4.894	9.246	7.914
Total	8.535	5.025	9.453	8.137

Caixa e equivalente de caixa compreendem os valores de caixa, depósitos imediatamente imobilizáveis, as aplicações financeiras em investimentos com risco insignificante de alteração de valor em reais indexadas à taxa dos certificados de depósitos interbancários (taxa "DI" ou "CDI") com prazo inferior a três meses.

6. Títulos e valores mobiliários

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Ações	584	619	640	675
Título de capitalização	1.000	1.000	1.000	1.000
Derivativos	-	305	-	305
Aplicações CDB	503	1.941	10.507	6.898
Total	2.087	3.865	12.147	8.878

Os registros efetuados nesta rubrica referem-se a títulos e aplicações financeiras em investimentos de baixo risco disponíveis para venda, representado principalmente por certificados de depósitos bancários remunerados com base na variação do CDI.

7. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Cientes Nacionais	111.608	119.669	179.025	190.355
Cientes Exterior	9.562	7.046	13.284	9.699
Cessão de Crédito (1)	(3.448)	(6.563)	(3.448)	(6.563)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(2.363)	(2.283)	(2.846)	(3.117)
Total	115.359	117.869	186.015	190.374
Ativo Circulante	114.455	117.187	179.081	184.545
Ativo Não Circulante	903	682	6.934	5.829
Total	115.359	117.869	186.015	190.374

- 1) Refere-se à operação de cessão de créditos com instituição financeira Banco Safra sem qualquer direito de regresso e coobrigação, exceto pelo não cumprimento de condições comerciais inerentes ao processo de venda. Em 30 de junho de 2012 não há qualquer ato ou fato que possa ensejar opção pela devolução ou o não pagamento de qualquer dos créditos. Os juros médios incidentes na operação são de 1,9% a.m, registrados na rubrica despesas financeiras.

- a) A seguir são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

Notas Explicativas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
A vencer	112.920	121.413	181.544	191.881
Vencidos até 30 dias	4.598	2.668	6.460	4.575
Vencidos de 31 a 60 dias	1.215	357	1.328	408
Vencidos de 61 a 90 dias	832	59	956	86
Vencidos de 91 a 180 dias	1.006	1.333	1.150	1.384
Vencidos a mais de 180 dias	598	886	870	1.720
TOTAL	121.170	126.716	192.309	200.054

Para reduzir o risco de crédito, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise individual de riscos dos créditos, que contempla histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

b) Créditos de liquidação duvidosa:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Saldo Inicial	(2.283)	(3.206)	(3.117)	(3.756)
Adições	(191)	(1.772)	(276)	(2.143)
Baixa	111	2.695	547	2.782
Saldo Final	(2.363)	(2.283)	(2.846)	(3.117)

8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Produtos Acabados	27.829	29.960	42.256	42.269
Produtos Semi-acabados	15.814	13.825	16.102	14.063
Mercadoria para Revenda	60	76	138	138
Produtos em Elaboração	5.808	3.360	7.766	6.848
Materiais poder de Terceiros	2.696	4.401	3.233	4.486
Materia-prima	17.979	16.098	23.539	21.074
Almoxarifado e Outros	9.181	10.543	11.058	12.462
Adiantamento Fornecedores	1.394	1.306	1.177	3.946
Provisão para perda na recuperação de ativos	(1.500)	(1.500)	(1.511)	(1.500)
Total	79.259	78.069	103.757	103.786

Provisão para perdas em estoques: São constituídas provisões para cobrir eventuais perdas com itens de baixa movimentação e sem previsão de uso definido por meio do programa de vendas. No período de 2012 não houve constituição/reversão de provisão para perdas, uma vez que os itens obsoletos foram baixados e estão contabilizados diretamente no resultado.

Notas Explicativas

9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Impostos Sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) (1)	19.114	19.004	23.144	22.107
Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)	87	53	213	168
PIS/COFINS	-	2.413	94	2.414
IRPJ/CSLL - Corrente	5.506	5.354	10.091	7.408
Outros Impostos	29	153	3.642	3.593
Total	24.735	26.977	37.186	35.690
Circulante	16.232	18.187	28.682	26.900
Não Circulante	8.504	8.790	8.504	8.790
Total	24.735	26.977	37.186	35.690

(1) Representado, principalmente, pelos créditos relativos às aquisições de ativo imobilizado, a valor presente, os quais estão sendo utilizados à razão mensal de 1/48 avos, conforme legislação fiscal vigente. O cálculo do ajuste a valor presente foi realizado em 30 de junho de 2012 e monta em R\$2.181 (R\$3.795 em 31 de dezembro de 2011).

a) Prazo de realização do ICMS a Longo Prazo

Consolidado	30/6/2012	31/12/2011
2013	618	5.274
2014	2.399	2.725
2015	3.633	791
2016	1.854	-
Total	8.504	8.790

10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Adiantamento de Folha de Pagamento	1.353	1.980	1.654	2.615
Outros valores a receber	99	22	100	22
Créditos Diversos	3.922	3.922	3.933	3.922
Precatórios a Receber (1)	12.820	12.820	13.320	16.396
Total	18.193	18.744	19.441	22.955
Circulante	1.452	2.002	2.199	2.637
Não Circulante	16.742	16.742	17.242	20.318
Total	18.193	18.744	19.441	22.955

(1) Refere-se a créditos precatórios adquiridos pela Companhia em 2006, 2007 e 2010, respectivamente contra a União e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), oriundos de uma ação de desapropriação, Processo nº 87.101.1358-4 perante a 2ª Vara Federal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná e precatórios oriundo do processo junto a 11ª Vara da Fazenda Pública do Estado de São Paulo, cuja ação foi julgada procedente e transitada em julgado, oriundo do Precatório nº 04688/08, Ordem Cronológica nº 1124/09 do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, expedido em favor da Associação dos Aposentados e Pensionistas da VASP.

Notas Explicativas

11. Propriedade para investimentos

O saldo de R\$28.074 refere-se a: uma fazenda localizada na cidade de Salto denominada "Rancho Feliz", com metragem aproximada de 2,0 milhões de m². Essa propriedade foi objeto de um contrato de parceria com empresas do setor imobiliário para realização de um projeto visando à venda de lotes residenciais e comerciais.

A área a ser comercializada, após realização da infra-estrutura, será de aproximadamente 1,2 milhões de m². O VGV (Valor Geral de Vendas) equivalente a um montante estimado do projeto de R\$250 milhões e a Companhia terá 38% livre de ônus sobre esse total, cujo valor presente representa um montante entre R\$60 e R\$70 milhões.

Uma vez que o projeto depende da liberação de órgãos públicos para seu início, estima-se que o prazo para realização da receita se dará ao longo de 7 anos. A propriedade está registrada pelo seu custo histórico.

12. Investimentos

A Companhia participa indiretamente na empresa AD Argilas Descorantes Ltda., em 99%, por meio da sociedade Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., na Eucatex Tintas e Vernizes Ltda., em 2,07%, por intermédio da sociedade Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda., na Eucatex Comercializadora de Energia Elétrica Ltda., e na Eucatex Nordeste Indústria e Comércio Ltda., em 99% por meio da sociedade Eucatex Imobiliária Ltda.

Os lucros não realizados nas vendas de controladas para a controladora foram eliminados no cálculo da equivalência patrimonial:

a) Informações relativas às controladas:

Descrição	Participações						Resultado da equivalência patrimonial		Investimentos	
	País Sede	Milhares de ações ou quotas	Porcentagem	Capital Social	Lucro/Prejuízo do exercício	Patrimônio Líquido	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	Brasil	85.895	97,93	87.709	1.847	54.826	1.731	4.100	53.691	48.036
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda	Brasil	899	99,99	899	(64)	1.682	(70)	(47)	1.666	1.753
Eucatex of North America, Inc.	EUA	100	100,00	177	38	863	38	(231)	862	826
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	Brasil	9.891	100,00	9.891	63	1.345	63	(52)	1.345	1.213
Eucatex Comercial e Logística Ltda	Brasil	100	100,00	100	1.675	14.390	2.498	778	15.213	6.447
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda	Brasil	134.351	100,00	134.351	1.611	154.090	1.684	-	0	10
Eucatex Imobiliária Ltda	Brasil	279.432	100,00	279.432	52.044	547.355	14.925	34.879	510.236	625.130
ECTX S/A	Brasil	154.091	100,00	154.091	6.098	160.189	6.098	-	160.189	-
							26.967	39.427	743.202	683.415

Notas Explicativas

b) Movimentação dos investimentos na controladora:

Descrição	Saldo em 31.12.2010	Equivalência Patrimonial	Varição Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Luros/Prejuízos não realizados em controladas	Saldo em 30.06.2011
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	44.082	4.100	-	-	-	-	(146)	48.036
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.800	(47)	-	-	-	-	-	1.753
Eucatex of North America, Inc.	1.118	(231)	(61)	-	-	-	-	826
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	1.265	(52)	-	-	-	-	-	1.213
Eucatex Comercial e Logística Ltda	5.669	778	-	-	-	-	-	6.447
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	10	-	-	-	-	-	-	10
Eucatex Agro-Florestal Ltda	590.287	34.879	-	-	-	-	(35)	625.130
Outros Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
	644.231	39.427	(61)	-	-	-	(181)	683.415

Descrição	Saldo em 31.12.2011	Equivalência Patrimonial	Varição Cambial	Distribuição de lucros	Aporte	Baixas de investimentos	Luros/Prejuízos não realizados em controladas	Saldo em 30.06.2012
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda	51.882	1.731	-	-	-	-	78	53.691
Eucatex Distribuidora de Solventes LTDA	1.736	(70)	-	-	-	-	-	1.666
Eucatex of North America, Inc.	761	38	63	-	-	-	-	862
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	1.282	63	-	-	-	-	-	1.345
Eucatex Comercial e Logística Ltda	12.715	2.498	-	-	-	-	-	15.213
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	152.479	1.684	-	-	-	(154.090)	(73)	0
Eucatex Imobiliária Ltda	495.311	14.925	-	-	-	-	-	510.236
ECTX S/A	1	6.098	-	-	154.090	-	-	160.189
	716.167	26.967	63	-	154.090	(154.090)	5	743.202

13. Partes Relacionadas

a) Transações com sociedades relacionadas

	Controladora				Consolidado			
	Contratos de partes relacionadas – ativos		Contratos de partes relacionadas/ passivos		Receitas - juros de partes relacionadas		Despesas - juros de partes relacionadas	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Eucatex S.A.	-	-	-	-	3.699	3.410	9.758	6.643
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	845	796	-	-	13	170	49	124
Eucatex of North America Inc.	-	-	-	-	-	-	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	43.864	20.386	1.797	-	1.292	-
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	73.899	46.134	-	-	6.381	6.110	3.743	3.561
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	1	1	-
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	1	-	-	19	79	72	-	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	107.474	73.571	5.447	5.077	6.234	6.108
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	24.730	45.464	3.801	1.620	108	-
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	-	-	-	-	-	-	38	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	109	241	-	6	-	-	24
ECTX S/A	-	-	1	1	-	-	-	-
Total	74.745	47.039	176.310	139.441	21.223	16.460	21.223	16.460

	Controladora		Consolidado			
	Contas a receber		Compras de matérias-primas e insumos		Receitas de vendas	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Eucatex S.A.	-	-	46.080	46.265	26.659	20.799
Eucatex Distribuidora de Solventes Ltda.	-	-	-	-	-	4.273
Eucatex of North America Inc.	11.493	9.194	14.804	11.490	-	-
Novo Prisma Agro-Florestal Ltda.	-	-	-	-	23.621	-
Eucatex Tintas e Vernizes Ltda.	-	-	4	4.293	62.435	54.524
AD Argilas Descorantes Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Distribuição e Logística LTDA	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercial e Logística Ltda.	-	-	51.827	42.335	-	-
Eucatex Imobiliária Ltda.	-	-	-	-	-	24.787
Eucatex Nordeste Ind e Com Ltda.	-	-	-	-	-	-
Eucatex Comercializadora de Energia Ltda.	-	-	-	-	-	-
ECTX S/A	-	-	-	-	-	-
Total	11.493	9.194	112.715	104.383	112.715	104.383

As transações realizadas entre as sociedades relacionadas referem-se, substancialmente, a compras e vendas de produtos efetuados com preços, prazos e condições definidas entre as partes.

Notas Explicativas

Estas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

As principais transações envolvendo a Companhia e suas controladas referem-se ao fornecimento de chapas de madeira para Eucatex North América e de pisos, portas e tintas e vernizes para Eucatex Comercial e Logística. Já em relação às compras de insumos as controladas Eucatex Tintas e Vernizes Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., são fornecedores de matérias-primas tintas e vernizes e madeira em pé, respectivamente para sua controladora Eucatex S.A.

Conforme mencionado na Nota 22 - "Contas a pagar", a Companhia possuía obrigações com acionistas em 30 de junho de 2012 no montante de R\$11.727, e em 31 de dezembro de 2011 R\$15.765.

b) Remuneração da administração

Em Assembléia Geral Ordinária (AGO) foi aprovado o limite de remuneração global anual dos administradores da Companhia no montante de R\$ 10.000.000,00. Em 30 de junho de 2012, a Companhia pagou aos administradores e diretores a título de remuneração, R\$3.451 (R\$3.156 em junho de 2011).

	30/6/2012	30/6/2011
Honorários do Conselho de Administração	44	12
Honorários da Diretoria Estatutária	3.407	3.144
Total	3.451	3.156

Não há benefícios adicionais para a administração.

14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados pelas florestas em formação de eucalipto que são utilizadas como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes.

Em 30 de junho de 2012 a Companhia possuía através das suas subsidiárias integral Eucatex Imobiliária Ltda e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda aproximadamente 27 mil hectares em áreas de efetivo plantio (26,4 mil hectares em 30 de junho de 2011), que são cultivadas no estado de São Paulo nas regiões de Botucatu e Salto.

Devido a dificuldade em identificar a existência de um mercado ativo ou mercado ativo relevante para o ativo biológico analisado, a Companhia optou por mensurar o valor justo do ativo biológico através do cálculo do valor presente do fluxo de caixa líquido esperado do ativo, descontado à taxa corrente do mercado.

Notas Explicativas

a) Estimativa do valor justo

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

- Fluxo de caixa líquido – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio.
- Taxa de Desconto: taxa corrente de mercado apropriada para trazer os fluxos de caixa considerados a valores presentes nas datas de mensuração.
- Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico, através de pesquisas de mercado divulgadas por empresas especializadas, além dos preços praticados em operações de compra e venda realizada pela Companhia. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$46,24/m³ (R\$45,24/m³ em 2011). A taxa de desconto utilizada foi de 7,28% e 8,8%, em 2012 e 2011 respectivamente, antes do imposto de renda e descontada a inflação.
- Volumes – consideram o ciclo médio de colheita de 7 anos, e foram projetados com base na produtividade média considerando o (“IMA” – Incremento Médio Anual) de 48 m³ / hectares. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira.
- Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos ao final de cada exercício/período.
- A avaliação dos valores justos dos ativos biológicos foi efetuada e aprovada pela administração.

b) Composição/Movimentação dos saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

Saldo em 31/12/2011	258.337	Saldo em 31/12/2010	223.696
Cortes efetuados no exercício	(24.826)	Cortes efetuados no exercício	(24.914)
Ganho na atualização do valor justo	22.229	Ganho na atualização do valor justo	21.610
Adições	24.381	Adições	17.688
Saldo em 30/06/2012	280.121	Saldo em 30/06/2011	238.080

A partir de 2012, para uma melhor análise do resultado da Companhia, a administração decidiu classificar o resultado da variação do valor justo do ativo biológico em rubrica própria na

Notas Explicativas

demonstração de resultado, nos períodos de 2011 a classificação era feita na rubrica outros resultados operacionais.

15. Imobilizado

a) Composição e Movimentação

CONTROLADORA	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2011								
Saldo inicial	625	69.974	489.120	60.195	1.202	2.791	1.010	624.917
Aquisições	-	(17)	5.135	97.974	373	-	52	103.517
Baixas	-	(155)	(265)	-	-	(167)	-	(587)
Depreciações	-	(3.040)	(39.604)	-	(226)	(508)	(180)	(43.558)
Transferências	-	239	34.455	(34.067)	(78)	(863)	371	57
Saldo contábil, líquido	625	67.001	488.841	124.102	1.271	1.253	1.253	684.346
Saldo inicial em 31/12/2011								
Custo	625	102.329	787.486	124.102	3.779	4.531	2.381	1.025.233
Depreciação acumulada	-	(35.327)	(298.645)	-	(2.508)	(3.279)	(1.128)	(340.887)
Saldo contábil, líquido	625	67.001	488.841	124.102	1.271	1.253	1.253	684.346
Em 30/06/2012								
Saldo inicial	625	67.001	488.841	124.102	1.271	1.253	1.253	684.346
Aquisições	-	14	1.411	47.051	97	-	23	48.596
Baixas	-	-	-	(80)	-	(53)	-	(133)
Depreciações	-	(1.944)	(18.964)	-	(119)	(237)	(96)	(21.360)
Transferências	-	-	(4)	-	(6)	4	6	-
Saldo contábil, líquido	625	65.072	471.284	171.073	1.243	967	1.186	711.449
Saldo inicial em 30/06/2012								
Custo	625	102.343	788.894	171.073	3.870	4.482	2.410	1.073.696
Depreciação acumulada	-	(37.271)	(317.609)	-	(2.627)	(3.516)	(1.224)	(362.247)
Saldo contábil, líquido	625	65.072	471.284	171.073	1.243	967	1.186	711.449

CONSOLIDADO	Terrenos	Edifícios e Benfeitorias	Máquinas, Equipamentos e Instalações	Imobilizações em Andamento	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros Ativos	Total
Em 31/12/2011								
Saldo inicial	331.980	88.515	493.332	62.356	1.279	2.860	1.012	981.334
Aquisições	-	(13)	5.182	100.004	388	-	52	105.612
Baixas	(33)	(145)	(277)	(335)	(1)	(167)	-	(959)
Depreciações	-	(3.721)	(40.238)	-	(241)	(548)	(183)	(44.931)
Transferências	-	544	35.972	(36.068)	(69)	(705)	397	71
Saldo contábil, líquido	331.947	85.180	493.970	125.956	1.356	1.440	1.277	1.041.127
Saldo inicial em 31/12/2011								
Custo	331.947	137.581	808.190	125.956	4.363	5.140	2.409	1.415.588
Depreciação acumulada	-	(52.401)	(314.220)	-	(3.007)	(3.701)	(1.132)	(374.461)
Saldo contábil, líquido	331.947	85.180	493.970	125.956	1.356	1.440	1.277	1.041.127
Em 30/06/2012								
Saldo inicial	331.947	85.180	493.970	125.956	1.356	1.440	1.277	1.041.127
Aquisições	-	14	1.419	48.138	108	-	23	49.703
Baixas	-	-	(3)	(157)	-	(53)	-	(213)
Depreciações	-	(2.415)	(19.326)	-	(127)	(258)	(99)	(22.225)
Transferências	-	(76)	0	73	(8)	4	6	(1)
Saldo contábil, líquido	331.947	82.703	476.059	174.011	1.329	1.133	1.207	1.068.390
Saldo inicial em 30/06/2012								
Custo	331.947	137.519	809.606	174.011	4.463	5.092	2.438	1.465.076
Depreciação acumulada	-	(54.816)	(333.547)	-	(3.134)	(3.959)	(1.231)	(396.686)
Saldo contábil, líquido	331.947	82.703	476.059	174.011	1.329	1.133	1.207	1.068.390

b) Imobilizações em andamento

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções, máquinas, equipamentos, instalação e construção civil.

Notas Explicativas

A Companhia adota o procedimento de capitalizar os custos de empréstimos diretamente atribuídos à aquisição, a construção ou à produção de ativo qualificável como parte do custo do ativo, quando possível mensurar com segurança através de suas linhas de financiamento.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido. Em 30 de junho de 2012 não houve capitalização de juros, pois os ativos não faziam parte das linhas de financiamento.

c) Método de depreciação

Apresentamos a seguir as taxas médias anuais.

Taxas anuais de Depreciação	Taxa
Edifícios e Benfeitorias	2,98%
Máquinas, Equipamentos e Instalações	6,09%
Móveis e Utensílios	5,73%
Veículos	10% a 20%
Outros Ativos	6,60%

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*Impairment*)

A Companhia preparou, para as datas de 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 análises do Valor em Uso de suas Unidades Geradoras de Caixa (UGC) com base nos respectivos Fluxos de Caixa Descontados, os quais foram preparados de acordo com os planos de negócios aprovados pela administração. Com base nos estudos, não foram identificados indicadores que pudessem reduzir os valores de realização dos respectivos ativos.

A Companhia não possui bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos.

Notas Explicativas

16. Intangível

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	Software	Marcas e Patentes	Total	Software	Marcas e Patentes	Total
Saldo inicial em 31/12/2010						
Custo	1.572	831	2.403	2.147	1.024	3.171
Amortização acumulada	(1.434)	(396)	(1.830)	(1.877)	(560)	(2.437)
Saldo contábil, líquido	138	435	573	270	464	734
Em 31/12/2011						
Saldo inicial	138	435	573	270	464	734
Aquisições	1	-	1	1	-	1,00
Baixas	(7)	(4)	(11)	(7)	(4)	(11,00)
Amortização	(41)	(56)	(97)	(99)	(69)	(168)
Transferencias	-	-	-	-	-	-
Saldo contábil, líquido	91	375	466	165	391	556
Saldo inicial em 31/12/2011						
Custo	1.566	827	2.393	2.141	1.020	3.161
Amortização acumulada	(1.475)	(452)	(1.927)	(1.976)	(629)	(2.605)
Saldo contábil, líquido	91	375	466	165	391	556
Em 31/06/2012						
Saldo inicial	91	375	466	165	391	556
Aquisições	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortização	(18)	(26)	(44)	(46)	(32)	(78)
Transferencias	-	-	-	1	-	1
Saldo contábil, líquido	73	349	422	120	359	479
Saldo inicial em 31/06/2012						
Custo	208	755	963	662	948	1.610
Amortização acumulada	(135)	(406)	(541)	(542)	(589)	(1.131)
Saldo contábil, líquido	73	349	422	120	359	479
Taxa média de amortização	20%	10%		20%	10%	

Notas Explicativas

17. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Moeda	Vencimento	Encargos	Amortização	Garantia	Controladora		Consolidado	
						30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Circulante									
Capital de Giro	Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	12.630	49.269	5.534	49.272
Credito Rural	Real	dez/2012	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.525	1.398	1.525	1.398
Finame	Real	dez/2012	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.638	2.023	1.638	2.023
SACE (2)	EUR	dez/2012	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissoria	5.145	3.328	5.145	3.328
Finimp	Dolar	dez/2012	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	13.210	27.467	17.369	32.121
OCE AGRO	Dolar	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	4.604	3.140	4.604	3.140
OCE/ Real	Real	dez/2012	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	25.113	5.393	32.212	5.393
ACC/Pre Pagamento	Dolar	dez/2012	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	56.491	39.518	56.491	39.518
Pré-Pagamento-Exportação (1)	Dolar	dez/2012	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissoria	11.375	10.496	11.375	10.495
Total Circulante						131.731	142.032	135.693	146.686
Não Circulante									
Capital de Giro	Real	mar/2013	100% CDI + 3,20% a.a	Única	Duplicatas	6.667	4.500	6.667	4.500
Credito Rural	Real	set/2014	10,15% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	1.353	1.860	1.353	1.860
Finimp	Dolar	jul/2013	5,05 % a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas/Alienação Fiduciária	1.396	7.070	1.396	7.070
OCE/ Real	Real	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	14.189	14.667	14.189	14.667
OCE AGRO	Dolar	set/2014	100% CDI + 3,20% a.a	Mensal	Duplicatas	5.755	7.292	5.755	7.292
Finame	Real	jun/2020	6,07% a.a	Mensal	Alienação Fiduciária	4.432	5.095	4.432	5.095
SACE (2)	Euro	fev/2016	4,65% a.a	Semestral	Nota Promissoria	8.455	7.494	8.455	7.494
Pré-Pagamento-Exportação (1)	Dolar	dez/2017	LIBOR + v.c. dolar	Trimestral	Nota Promissoria	32.341	31.604	32.341	31.604
ACC/Pre Pagamento	Dolar	ago/2013	5,10% a.a à 5,4% a.a + v.c. dolar	Mensal	Duplicatas	1.924	6.291	1.924	6.291
Total Não Circulante						76.512	85.873	76.512	85.873
Total Geral						208.243	227.905	212.405	232.561

(1) Refere-se a contratos de pré-pagamento de exportação junto ao Deutsche Bank Service Uruguay S/A, renegociado no plano de recuperação judicial aprovado em 19/09/2007, com amortização em 28 parcelas trimestrais após um período de carência de três anos, com taxa de juros LIBOR de seis meses. Os saldos das operações de empréstimo estão registrados de acordo com os atos aprovados na Assembléia Geral de Credores, que aprovou o plano de recuperação judicial.

(2) A Companhia obteve financiamento de equipamento junto aos seus fornecedores, que obtém em seus países de origem linhas de bancos oficiais, com custos competitivos e prazos adequados.

Como garantia dos empréstimos e dos financiamentos foram oferecidos, máquinas e equipamentos e a fazenda Santa Terezinha que tem valor justo de R\$82.500. Além desses a Companhia ofereceu como garantia aproximadamente 50% do saldo de duplicatas dos clientes nacionais.

Os empréstimos a longo prazo possuem os vencimentos a seguir demonstrados:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011
2013	-	41.862
2014	33.578	21.338
2015	21.494	7.660
2016	8.935	7.181
2017	7.849	6.826
2018	3.910	506
2019	503	455
2020	243	45
Total	76.512	85.873

18. Fornecedores

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Moeda Nacional	54.923	65.734	72.724	89.975
Moeda Estrangeira	3.699	2.657	15.765	11.970
Total	58.622	68.391	88.489	101.945

19. Obrigações trabalhistas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
PLR a Pagar	2.032	4.070	2.677	5.330
INSS a Recolher	2.107	2.181	4.616	4.140
FGTS a Recolher	433	640	527	810
Provisão de Férias e Encargos	9.679	11.135	11.878	14.026
Provisão de 13º salário e encargos	3.193	-	4.350	-
Total	17.445	18.026	24.048	24.306

20. Obrigações tributárias

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
IPI	1.039	2.032	1.039	2.032
PIS/COFINS	(474)	1.133	780	2.016
ICMS	2.004	1.550	3.946	3.442
ISS	106	68	130	99
IRPJ/CSLL	3.839	7.360	8.803	9.753
Total	6.515	12.143	14.696	17.342

21. Tributos parcelados

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
PPI-ICMS	4.111	4.375	4.111	4.375
REFIS IV	81.023	88.481	110.640	120.413
Outros	1.011	-	1.011	-
Total	86.144	92.856	115.760	124.788
Passivo Circulante	23.804	21.935	30.604	28.480
Passivo Não Circulante	62.340	70.921	85.156	96.308
Total	86.144	92.856	115.760	124.788

Notas Explicativas

Com base na Lei nº 11.941/2009 de 27 de maio de 2009 e na Medida Provisória nº 470/2009 de 13 de outubro de 2009, a Companhia e suas controladas ingressaram com Pedido de Parcelamento Especial "REFIS IV" na Secretaria da Receita Federal, com migração do saldo devedor em aberto do Parcelamento Extraordinário do Ministério da Fazenda (PAEX) e inclusão de processos judiciais encerrados contra a Secretaria da Receita Federal no montante de R\$355.694. O impacto líquido da atualização do passivo tributário reduzido pelo valor do pagamento com prejuízos fiscais e redução de multa e juros foi no montante de R\$175.218 registrado na rubrica outras receitas e despesas operacionais. A Companhia encontra-se obrigada a manter os pagamentos regulares dos impostos e das contribuições, parcelados e correntes como condição essencial para a manutenção do parcelamento e das condições do mesmo. Em 30 de junho de 2012, a Companhia está adimplente com os pagamentos.

Segue abertura dos valores estimados para o desembolso anual:

Cronograma de Desembolso Refis IV	Controladora	Consolidado
	30/6/2012	30/6/2012
2012	6.752	9.220
2013	6.752	9.220
2015	6.752	9.220
2016	6.752	9.220
2017	6.752	9.220
2018	6.752	9.220
2019	6.752	9.220
2020	6.752	9.220
2021	6.752	9.220
2022	6.752	9.220
2023	6.751	9.220
Total	81.023	110.640

22. Contas a pagar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Energia Elétrica	2.713	2.472	2.713	2.472
Fretes a Pagar	4.522	3.560	5.567	4.941
Comissões a pagar	2.256	2.394	2.820	3.075
Obrigações com Acionistas (1)	11.727	15.765	11.727	15.765
Outras	4.853	6.886	5.745	7.152
Total	26.071	31.077	28.573	33.405
Passivo Circulante	26.071	31.077	28.573	33.405
Total	26.071	31.077	28.573	33.405

Como parte do plano de recuperação judicial, a Companhia é garantidora de um preço mínimo de R\$7,747 por ação preferencial, atualizado pela variação do CDI, com relação às ações preferenciais oriundas da conversão das debêntures.

Os acionistas detentores destas ações preferenciais, quando da alienação das ações em até quatro anos da data de publicação da homologação do plano de recuperação judicial, têm o direito de requerer a diferença entre o preço mínimo base estabelecido e o valor negociado das ações se a venda for realizada por um preço inferior ao preço mínimo.

Notas Explicativas

Como garantia da obrigação assumida foi oferecida uma fazenda de propriedade da controlada Eucatex Imobiliária Ltda., com área de 2.139,47 hectares, cujo valor justo é de R\$34,8 milhões em 30 de junho de 2012.

23. Provisão para demandas judiciais

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas atividades, estão sujeitas a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e quando aplicável fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para demandas judiciais.

Em 30 de junho de 2012, encontra-se provisionado o montante de R\$66.139 (R\$77.246 em dezembro de 2011), o qual, conforme a Administração baseada na opinião de seus assessores legais julga ser suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos em andamento. A classificação dos valores provisionados, segundo a natureza dos respectivos processos, é conforme demonstramos a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	31/12/2011	30/6/2012	31/12/2011
Impostos Estaduais	46.059	69.564	46.059	69.564
Impostos e Contribuições Federais	16.879	4.554	17.860	5.531
Provisões Trabalhistas	1.326	1.326	1.764	1.764
Provisões Cíveis e Outras	456	387	456	387
Total Provisão para demandas judiciais	64.719	75.831	66.139	77.246
(-) Depósitos judiciais	(7.661)	(6.685)	(8.880)	(7.915)
Total Provisão para demandas judiciais líquidas	57.058	69.146	57.259	69.331

As movimentações na provisão para demandas judiciais líquidas estão sumarizadas a seguir:

Notas Explicativas

Controladora	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	69.806	(663)	3	69.146
Adição	7.975	-	-	7.975
Atualização Monetária e Juros	3.541	-	165	3.706
Baixas	(26.578)	-	-	(26.578)
Provisão (Reversão)				-
Saldo Final em 30.06.2012	54.744	(663)	168	54.249
Depósitos Judiciais	-	(976)	-	(976)
Provisão para demandas judiciais líquidas	54.744	(1.639)	168	53.273

Consolidado	Tributários	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 31.12.2011	69.895	(567)	3	69.331
Adição	7.975	-	-	7.975
Atualização Monetária e Juros	7.632	-	165	7.797
Baixas	(26.578)	-	-	(26.578)
Provisão (Reversão)				-
Saldo Final em 30.06.2012	58.924	(567)	168	58.525
Depósitos Judiciais		(965)		(965)
Provisão para demandas judiciais líquidas	58.924	(1.532)	168	57.560

A reversão registrada na conta provisão para demandas judiciais líquidas em 30 de junho de 2012, no montante de R\$26.578, refere-se à decadência de débitos de ICMS aos quais a Companhia e suas controladas estavam sujeitas, cujo procedimento está suportado por seus assessores legais.

Impostos estaduais

Do total da provisão registrada em 30 de junho de 2012, R\$46.059 milhões refere-se a créditos de ICMS decorrentes de encargos financeiros apurados nos exercícios de 1986 a 1996, e utilizados para compensação com impostos correntes. A discussão judicial sobre o direito ao crédito encontra-se pacificada através de trânsito em julgado, sem expressa definição quanto ao lapso temporal do direito de 5 ou 10 anos. Em janeiro de 2011 a Companhia obteve decisão administrativa final em auto de infração de créditos de ICMS, que prevaleceu direito dos créditos decorrentes de agosto de 1991 à agosto de 1996 (5 anos). Embora tenha transitado em julgado a Companhia é requerida em diversos processos administrativos que discutem débitos compensados por meio destes créditos de ICMS, para os quais, em sua totalidade, não possuem provimento judicial ou administrativo definitivo. A Administração, considerando que ainda há discussão administrativa, necessidade de avaliação de créditos decaídos/prescritos, avaliação dos montantes dos créditos compensados com ganho final judicial ou administrativo e pendência de liquidação da sentença, decidiu por não reverter integralmente a provisão constituída em 30 de junho de 2012.

Notas Explicativas

Impostos e contribuições

Refere-se a questionamento, administrativo e judicial, sobre a constitucionalidade da natureza, a composição da base de cálculo, as modificações de alíquotas e a expansão da base de cálculo de alguns tributos estaduais e federais e autos de infração, objetivando assegurar o não recolhimento ou a recuperação de valores julgados indevidos no passado.

Trabalhistas

Em 30 de junho de 2012a Companhia estava sujeita a ações trabalhistas, com as mais variadas características e em diversas instâncias do rito processual aguardando julgamento. Estas ações determinam um risco máximo total de R\$1.764. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Companhia e no esperado sucesso de alguns julgamentos e de negociações que se devem realizar, o montante provisionado é considerado suficiente pela Administração para fazer face às perdas esperadas.

A Companhia está envolvida em outros processos tributários, trabalhistas e cíveis surgidos no curso normal dos seus negócios, os quais, na opinião da administração e de seus assessores legais, têm expectativa de perda classificada como possível. Conseqüentemente, nenhuma provisão foi constituída para fazer face ao possível desfecho desfavorável destes. Os montantes desses processos, em 30 de junho de 2012são: tributário R\$55.034, trabalhistas, cíveis e previdenciários R\$16.518.

24. Debêntures

Em 18 de abril de 2012 a Companhia aprovou em assembléia geral extraordinária realização de emissão pública de 7.500 (sete mil e quinhentas) debêntures simples ao valor unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), equivalentes a R\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de reais) na data da emissão, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, a serem ofertadas publicamente com esforços restritos de colocação, em regime de garantia firme de subscrição e com vencimento em 5 (cinco) anos contados da data da emissão, em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009.

Os recursos captados por meio de Oferta Restrita serão utilizados pela Emissora para reforçar seu capital de giro e para alteração do perfil das dívidas de curto prazo da Emissora.

Notas Explicativas

Características Gerais das debêntures

Composição	Data da Emissão	Tipo da Emissão	Vencimento	Quantidade de Debêntures	Valor Nominal	Valor da Emissão	Encargos Financeiros Anuais	Amortização do Principal	Saldo em 30/06/2012
6ª Emissão	1/6/2012	privada não conversíveis	1/6/2017	7.500	10.000	R\$ 75.000.000,00	100% da taxa DI + juros de 3,6% a.a base 252 dias uteis pagos semestralmente a partir da data da Emissão	6 parcelas semestrais a partir de dezembro de 2014	R\$ 75.024.243,32

25. Resultado financeiro líquido

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
RECEITAS				
AVP	1.935	-	1.935	1.132
Descontos Concedidos / Obtidos	121	154	168	275
Juros	2.641	5.925	2.983	6.110
Juros Com Partes Relacionadas	3.699	3.410	21.219	16.462
Outros	114	367	126	627
Variação Monetária e Cambial	8.618	8.939	9.374	9.620
DESPESAS				
AVP	-	(787)	149	(858)
Descontos Concedidos / Obtidos	(1.137)	(1.225)	(1.232)	(1.236)
Despesas Bancárias	(1.555)	(601)	(2.074)	(933)
Juros	(14.463)	(11.963)	(15.353)	(14.418)
Juros Com Partes Relacionadas	(9.756)	(6.643)	(21.219)	(16.462)
Juros e Despesas com Emissão de Debêntures	(1.822)		(1.822)	
Outros	(716)	(922)	(718)	(941)
Variação Monetária Dos Impostos	(7.780)	(3.167)	(9.177)	(12.551)
Variação Monetária E Cambial	(17.384)	(10.735)	(18.463)	(3.224)
Total	(37.485)	(17.248)	(34.104)	(16.398)

26. Imposto de renda e contribuição social

As empresas do grupo Eucatex foram tributadas pelo lucro real, com exceção das controladas Eucatex Imobiliária Ltda. e Novo Prisma Agro-Florestal Ltda., as quais foram optantes pelo lucro presumido.

a) Os componentes de impostos ativos e passivos estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Diferenças temporárias das provisões para contingências	4.611	4.611	4.611	4.611
Total ativo não circulante	4.611	4.611	4.611	4.611
Ajustes CPC`s/IFRS - custo atribuido de terrenos - controlada	-	-	(46.251)	(46.251)
Ajustes CPC`s/IFRS - alteração vida util do imobilizado	(16.462)	(13.098)	(16.888)	(13.477)
Reavaliação de Ativo imobilizado	(7.460)	(7.411)	(7.460)	(7.411)
Total passivo não circulante	(23.922)	(20.509)	(70.599)	(67.139)
Saldo líquido no balanço - passivo	(19.311)	(15.898)	(65.988)	(62.528)

Notas Explicativas

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social serão reconhecidos, contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para uso quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições, momento em que estas se tornarão dedutíveis na apuração dos referidos tributos.

b) Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e a contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	33.134	42.395	38.345	46.703
Alíquota	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social	11.266	14.414	13.037	15.879
Adições / Exclusões				
Equivalencia patrimonial	(4.175)	(13.405)	-	-
Realizações da reserva de reavaliação	33	4.975	41	4.975
Regime tributário de transição - RTT (Medida provisória nº 449/08 - aju	(3.926)	(3.696)	(3.973)	(3.750)
Efeitos Tributários - Lucro Presumido de Controladoras *	-	-	(8.364)	(12.111)
Outras adições e (exclusões) liquidas (1)	216	(156)	7.883	1.447
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	3.414	2.132	8.624	6.440
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	-	316	5.163	5.159
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	3.414	1.816	3.461	1.281

(1) No consolidado estão incluídos os efeitos tributários entre as formas de apuração do lucro real e presumido, devido duas de suas controladas serem optantes pelo lucro presumido.

27. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital autorizado, totalmente subscrito e integralizado em 30 de junho de 2012 e de 31 de dezembro de 2011, é de R\$488.183, representado por 31.257.700 ações ordinárias e 61.361.556 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

b. Reserva de lucros

b.1 - Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício, e não poderá exceder 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

Notas Explicativas

b.2 - Reserva para investimento

Refere-se à retenção do saldo remanescente de lucros acumulados, com o objetivo de atender principalmente aos planos de investimentos previstos em orçamento de capital, processos de modernização e manutenção das fábricas. A Administração proporá na Assembléia Geral da Companhia, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações, a retenção do referido saldo.

c. Reserva de lucros a realizar

A reserva de lucros a realizar corresponde aos efeitos do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, o qual será utilizada na absorção do saldo da avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo apurado no resultado, mas que ainda não foram realizados economicamente e financeiramente. Após a realização efetiva do ativo biológico, por meio da exaustão dos ativos, a parcela do valor justo do ativo exaurido é transferida da reserva de lucros a realizar para as destinações legais do resultado auferido.

d. Dividendos

Todas as ações têm assegurado o direito a dividendo obrigatório, não inferior a 25% do lucro líquido, calculado nos termos da legislação societária brasileira.

As ações preferenciais têm direito a dividendos superiores em 10% aos atribuídos às ações ordinárias, prioridade na percepção de quaisquer dividendos excedentes do dividendo obrigatório e, no reembolso, em caso da liquidação da Companhia, participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de ações bonificadas provenientes da capitalização de reservas ou lucros em suspenso.

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95 e Estatuto Social da Companhia, a Administração calculou juros sobre capital próprio sobre o patrimônio líquido, limitados a variação pro rata dia da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP, nos montantes brutos: i) R\$22.450, que sofreram retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$3.395, resultando em um valor líquido para os acionistas de R\$19.055, creditados em 31 de dezembro de 2011. O valor dos juros serão imputados aos dividendos sendo R\$0,228559 por ação ordinária e R\$0,251415 por ação preferencial.

Os juros sobre capital próprio, nos termos da Deliberação CVM nº 207/96, foram imputados à conta do dividendo mínimo obrigatório, por seu valor líquido de imposto de renda retido na fonte, contabilizados como despesas financeiras e revertidos em conta específica, devolvendo-os ao resultado e assim não afetando o lucro líquido final, a não ser pelos impactos fiscais reconhecidos na rubrica de imposto de renda e contribuição social.

O saldo a pagar de juros sobre capital próprio em 30 de junho de 2012 é R\$ 33.531, sendo R\$ 22.372 do exercício de 2011 e R\$ 11.159 de 2010.

Notas Explicativas

	2011
Os dividendos em 31 de dezembro foram calculados da seguinte forma	
Lucro líquido do exercício	88.176
Reserva legal	(4.409)
Constituição da reserva de lucros a realizar	20.266
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	(14.548)
Lucro líquido base dividendos	89.486
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	22.372
Juros sobre capital próprio	22.450
Imposto de renda na fonte sobre juros sobre capital próprio	(3.395)
Juros sobre capital próprio a pagar	19.055
Adicional de juros sobre capital próprio	-
Juros sobre capital próprio aprovados	19.055
Dividendos adicional	3.317
Total de dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	22.372
Dividendos por ação ordinária em reais	0,2278
Dividendos por ação preferencial em reais	0,2505

1) *A Reserva de Lucros a realizar refere-se a parcelas vincendas após o período de um ano referente à venda da Fazenda Santa Luzia, no mês de março de 2011 a Companhia antecipou o recebimento das parcelas vincendas, através de cessão de créditos, portanto realizou todo o saldo de reserva de lucros a realizar;*

2) *A Realização de ajuste de avaliação patrimonial refere-se ao impacto líquido no resultado da avaliação pelo valor justo dos ativos biológicos.*

e. Ações em tesouraria

Em 13 de maio de 2010 o Conselho de Administração aprovou o programa de aquisições de ações de emissão da Companhia para manutenção em tesouraria ou posterior cancelamento, sem redução do capital social.

A quantidade de ações em circulação no mercado era de 59.231.903 (cinquenta e nove milhões, duzentos e trinta e um mil, novecentas e três). A Companhia poderá recomprar suas ações preferenciais sem valor nominal de emissão da Companhia até o percentual de 10% (dez por cento). O prazo máximo para aquisição é de 12 (doze) meses, com início em 14 de abril de 2011 e término em 14 de abril de 2012. A aquisição de ações deverá ser feita no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, a preço de mercado.

Em 30 de junho de 2012a Companhia mantinha 483.034(186.434 em dezembro de 2010) de ações preferenciais em tesouraria. Estas ações são mantidas em tesouraria para alienação futura. O valor de mercado de cada ação preferencial, em 31 de março de 2012era de R\$8,38 por ação totalizando R\$4.048.

Notas Explicativas

f. Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o período, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. São reduzidos do lucro atribuído aos acionistas da controladora, quaisquer dividendos de ações preferencialistas e eventuais prêmios pagos na emissão de ações preferenciais durante o período.

Lucro por ação	30/6/2012	30/6/2011
Lucro das operações continuadas atribuível aos acionistas da controladora antes das deduções	29.720	40.263
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação	92.473.648	92.300.105
Lucro Básico por ação ordinárias (em reais)	0,301711	0,409154
Lucro Básico por ação preferenciais (em reais)	0,331882	0,450077

Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações e opção de compra de ações, dessa forma, não apresenta ações ordinárias e preferenciais potenciais para fins de diluição.

28. Compromissos

A controlada Eucatex Imobiliária Ltda., possui compromissos assumidos decorrentes do contrato de arrendamento rural de terrenos e de parcerias para plantio de florestas. A forma de pagamento destes compromissos de arrendamentos são mensais, trimestrais, semestrais, anuais ou de acordo com as colheitas através de parcerias com pagamento em madeira. Os volumes de compromissos decorrentes dos arrendamentos rurais e parcerias contratadas até 30 de junho de 2012corresponderão a um desembolso anual de, aproximadamente, R\$8.000. O vencimento do último contrato será em 2026, sendo que o prazo médio dos contratos é de 12 anos.

Adicionalmente a controlada Eucatex Imobiliária Ltda., assinou contrato de fornecimento de madeira em pé com a empresa Suzano Papel e Celulose S/A para fornecimento no período de 2013 a 2014. O valor presente do compromisso futuro do contrato de fornecimento foi de R\$10.125, equivalente ao volume de 225.000 m³.

Notas Explicativas

29. Benefícios a administradores e empregados

a) Companhia concede aos empregados e diretores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica e odontológica, alimentação, auxílio educação e outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício, exceto para o caso do benefício de assistência médica que permanece mesmo após o desligamento do funcionário por um período que pode chegar até 24 meses, conforme acordos firmados com os sindicatos.

b) A Companhia tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados (PLR) aos seus empregados e diretores. O valor da PLR é equivalente a um salário para a maior parte dos colaboradores e, em 30 de junho de 2012, o montante provisionado é de R\$2.677 (R\$5.330 em 31 de dezembro de 2011).

30. Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm cobertura de seguros em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As premissas de riscos, dadas a sua natureza, não foram examinadas por nossos auditores independentes:

Itens	Tipo de Cobertura	Importância
Complexo Industrial/Administração e Estoques	Quaisquer Danos Materiais a Edificação, Instalação e Maquinas, Equipamentos e Estoques	R\$ 945.766
Transportes - importações e exportações	Danos Causados aos bens Inclusive roubo	US\$ 1.000
Veículos	Colisão, Incêndio, Roubo e Furto para 41 Veiculos	R\$ 2.050

31. Informação por segmento

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria, os quais estão segmentados entre os produtos-Madeira e Tintas. As operações de Tintas são realizadas no Mercado Interno.

As principais informações por segmento de negócio correspondente a 30 de junho de 2012 e 2011 são as seguintes:

Resultado por Segmento	Madeira		Tintas		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Receita Líquida de Vendas e Serviços	367.294	351.876	122.913	128.580	449.432	430.810
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(267.508)	(244.628)	(86.657)	(94.214)	(322.543)	(299.913)
Lucro bruto	99.787	107.248	36.255	34.367	126.889	130.897
	27,2%	30,5%	29,5%	26,7%	28,2%	30,4%

O resultado consolidado considera as eliminações das vendas entre as empresas do grupo.

Notas Explicativas

A Companhia não possui nenhum cliente que represente mais de 10% de sua receita líquida.

Na elaboração das informações por segmento a Companhia, através de critérios gerenciais de alocação, efetuou ajustes para melhor refletir as informações por segmento.

32. Receita Líquida de vendas

Reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Receita bruta de vendas	425.317	398.282	555.093	531.840
Mercado interno	409.045	391.487	538.676	526.427
Mercado externo	24.285	13.782	25.542	14.597
Descontos e Abatimentos	(8.013)	(6.987)	(9.126)	(9.184)
Impostos e contribuições sobre vendas	(80.919)	(79.190)	(105.661)	(101.030)
Receita Líquida de vendas	344.397	319.092	449.432	430.810

33. Informação sobre a natureza das despesas

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	(259.335)	(239.785)	(322.543)	(299.913)
Despesas com vendas	(39.251)	(34.929)	(67.817)	(61.617)
Despesas gerais e administrativas	(22.124)	(20.920)	(25.058)	(22.766)
Resultado financeiro	(37.485)	(17.247)	(34.104)	(16.398)
Outras despesas operacionais	19.965	(3.241)	38.435	16.587
	(338.230)	(316.122)	(411.087)	(384.107)
Matéria-prima consumida e outros	(166.321)	(151.174)	(217.771)	(199.496)
Despesas com pessoal e encargos	(61.130)	(52.901)	(78.147)	(68.441)
Despesas de vendas variáveis	(30.030)	(25.402)	(42.473)	(37.085)
Depreciação e amortização	(21.404)	(21.465)	(22.303)	(22.328)
Serviços de terceiros	(21.952)	(22.568)	(26.292)	(25.312)
Propaganda e publicidade	(1.737)	(2.711)	(5.704)	(6.740)
Impostos e taxas	(506)	(510)	(842)	(566)
Encargos financeiros sobre financiamentos	(18.167)	(9.271)	(12.662)	(8.305)
Variação cambial monetária líquida	(17.147)	(5.253)	(18.854)	(6.189)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	164	(24.867)	13.961	(9.645)
	(338.230)	(316.122)	(411.087)	(384.107)

Notas Explicativas

34. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/6/2012	30/6/2011	30/6/2012	30/6/2011
Lucro na venda de ativo imobilizado	104	5	391	8
Participação nos resultados	(2.495)	(535)	(3.235)	(1.430)
(Provisão)/Reversão Contingências tributárias	25.505	(660)	25.366	(2.004)
Outros	(3.147)	(2.051)	(6.307)	(1.597)
Total	19.967	(3.241)	16.215	(5.023)

35. Evento subsequente

Em 2 de julho de 2012 Companhia promoveu uma reestruturação administrativa e organizacional que consistiu basicamente na transferência e concentração de todas as atividades produtivas e comerciais em 2 novas empresas ECTX SA e Eucatex Distribuição e Logística.

A ECTX S/A, cem por cento controlada pela Eucatex S/A, assumiu todos os direitos e obrigações desta última e concentrará toda atividade produtiva dos segmentos Madeira e Tintas.

A Eucatex Distribuição e Logística assumiu todos os direitos e obrigações da Eucatex Comercial e Logística, ambas cem por cento controladas pela Eucatex SA, e concentrará a atividade comercial e de distribuição dos produtos da área de construção civil.

Notas Explicativas

Conselho de Administração		
Presidente	Vice-Presidente	Conselheiros
Otávio Maluf	Flávio Maluf	Antônio Delfim Netto
		Dácio Antonio Pereira Oliveira
		Marcelo Faria Parodi
		Heitor Aquino Ferreira
		Miguel Jorge
Diretoria		
Diretor Presidente	Diretor Vice-Presidente Geral	Diretor Vice-Presidente Executivo
Flávio Maluf	Otávio Maluf	José Antônio Goulart de Carvalho (*)
		(*) Diretor de Relações com Investidores

Notas Explicativas

Sérgio Henrique Ribeiro

CRC 1SP 220148/0-6

Controller

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**POSIÇÃO ACIONÁRIA EM 30.06.2012**

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações Ordinárias			Ações Preferenciais			Total das Ações		Participante de Acordo	Data da Última Alteração
			Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Espécie	% Total	Qtde	% Total		

Controladores

Brascorp Participações Ltda.	Brasileira	01.606.471/0001-00	1.900.075	6,08%	2,05%	1.370.000	2,23%	1,48%	3.270.075	3,531%	-	23/09/2003
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	2.032.372	6,50%	2,19%	88.343	0,14%	0,10%	2.120.715	2,290%	-	02/08/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0001-80	2.300.001	7,36%	2,48%	158.082	0,26%	0,17%	2.458.083	2,654%	-	28/11/2007
Grandfood Ind. e Comércio Ltda.	Brasileira	46.325.254/0002-61	0	0,00%	0,00%	492.000	0,80%	0,53%	492.000	0,531%	-	29/09/2010
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.422.130	4,55%	1,54%	41.750	0,07%	0,05%	1.463.880	1,581%	-	17/09/2009
Pasama Participações SC Ltda.	Brasileira	60.540.499/0001-51	10.733.676	34,34%	11,59%	0	0,00%	0,00%	10.733.676	11,589%	-	02/08/2007
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	302.028	0,97%	0,33%	79.232	0,13%	0,09%	381.260	0,412%	-	02/08/2007

Outros acionistas acima 5%

Latinvest Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/1491-23	4.054.974	12,97%	4,38%	7.337.517	11,96%	7,92%	11.392.491	12,300%	-	02/08/2007
Latin Amer Infrastrure Fund	Grã-Bretanha	990.000.000/0402-31	3.393.980	10,86%	3,66%	4.769.598	7,77%	5,15%	8.163.578	8,814%	-	02/08/2007
Mercosurian Challenge Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/1483-13	2.866.653	9,17%	3,10%	4.599.896	7,50%	4,97%	7.466.549	8,062%	-	02/08/2007
The Oryx Fund	Grã-Bretanha	90.000.004/0223-01	618.034	1,98%	0,67%	6.230.006	10,15%	6,73%	6.848.040	7,394%	-	02/08/2007
Brazil Value Fund	Ilhas Jersey	90.000.004/3478-63	445.016	1,42%	0,48%	6.308.557	10,28%	6,81%	6.753.573	7,292%	-	02/08/2007
UBS Ag Zurich	Suíça	05.447.738/0001-15	0	0,00%	0,00%	6.193.220	10,09%	6,69%	6.193.220	6,687%	-	17/05/2012
Outros acionistas abaixo 5%			1.188.761	3,80%	1,28%	23.693.355	38,61%	25,58%	24.882.116	26,865%	-	-

Brascorp Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	13.391,82
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,003
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,002

FIF Holding Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Fábio Torres Maluf	Brasileira	230.953.128-65	4.519,27
Fernando Torres Maluf	Brasileira	230.953.108-11	4.519,27
Isabella Torres Maluf	Brasileira	230.953.168-52	4.519,27
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Grandfood Ind. e Comércio Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
FIF Holding Participações Ltda.	Brasileira	06.113.394/0001-70	26,00
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	0,001
Jacqueline de Lourdes Torres Coutinho Maluf	Brasileira	127.044.298-80	0,001

Pasama Participações SC Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Ações		Total
			Ordinárias	Preferenciais	
Paulo Salim Maluf	Brasileira	007.687.828-72	9.825	21.075	30.900
Sylvia Luftalla Maluf	Brasileira	127.796.558-79	1.309	1.309	2.618
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	14	14	28
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	14	14	28
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	14	14	28
Minuanos Participações Ltda.	Brasileira	06.043.124/0001-30	12.000	0	12.000

Minuanos Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Flavio Maluf	Brasileira	064.335.778-57	4.000
OM Empreendimentos e Participações Ltda.	Brasileira	01.074.602/0001-56	4.000
Ligia Maluf Curi	Brasileira	030.081.158-61	4.000

OM Empreendimentos e Participações Ltda.

Nome	Nacionalidade	CPF/CNPJ	Cotas
Otavio Maluf	Brasileira	012.246.798-14	1.499.998
Cinthia Beatriz de Lima Barbosa Maluf	Brasileira	269.214.038-90	2

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório de revisão dos auditores independentes

Aos:

Acionistas e Administradores da
Eucatex S.A. – Indústria e Comércio
São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eucatex S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de seis meses findos naquela data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das demais informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação destas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das informações trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executadas pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria, portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas Informações Trimestrais - ITR anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos também as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de agosto de 2012.

Marcos Venicio Sanches
Contador CRC 1SP-218.030/O-9
Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

A Companhia não possui Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao primeiro semestre de 2012.

São Paulo, 06 de agosto de 2012.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09

Declaro, na qualidade de Diretor Executivo da Eucatex S/A Industria e Comercio, sociedade por ações com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1830 – 11º andar, CEP 04543-900, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 56.643.018/0001-66 (“Companhia”), nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que juntamente com os demais membros da Diretoria da Companhia revii, discuti e concordei com a opinião expressada no parecer dos auditores independentes, referentes ao primeiro semestre de 2012.

São Paulo, 06 de agosto de 2012.

Flávio Maluf
Diretor Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração

Otávio Maluf
Diretor Vice-Presidente Geral e Presidente do Conselho de Administração

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo

Marcelo Faria Parodi
Conselheiro

Heitor Aquino Ferreira
Conselheiro